

CRIADOR: SÍMBOLO
DE SENSATEZ E
PERSEVERANÇA

ABCZ

1982





FAZENDA DO SABIÁ
ALBERTO L. V. MENDES

Capitólio - Rodovia - MG 7 km 265
Belo Horizonte
Av. João Pinheiro, 146
Fones: 226.2554 e 201.4200
Uberaba
R. Almor Prata, 50
Fone: (034) 332.1849

TOVADARI

CAMPEÃO JUNIOR
CAMPEÃO NOVILHO PRECOCE
UBERABA 1982

MARCA



O CRIADOR EM PRIMEIRO LUGAR

Estamos fazendo nosso primeiro contato com o criador, através desta edição da Revista ABCZ, após a tomada de posse da nova diretoria, cuja bandeira é o selecionador de zebu, este que ao longo de anos de sacrifício, passou de pai para filho a responsabilidade de melhorar o rebanho bovino brasileiro. É

absolutamente válido lembrar que até pouco os bovinos de corte eram abatidos com a média de 150 a 180 quilos, à idade de 5 a 6 anos. Demos um salto qualitativo quando diminuimos o tempo de engorda e aumentamos o peso do boi para 255 quilos e ainda podemos ir mais longe.

Por isso tudo e muito mais, o criador de zebu merece nossa especial atenção e certamente levaremos aos órgãos públicos as nossas justas reivindicações. Queremos que o criador esteja sempre intimamente ligado à ABCZ, acompanhando de perto nossa administração, participando do dia a dia da nossa entidade.

Nosso Departamento de Genealogia estará representado por um jovem Veterinário, bastante capacitado, com experiência e tradição como criador de zebu e, acima de tudo, prudente e com muita vontade de trabalhar em favor das causas zebuínas.

Com a equipe coesa de que dispõe, o

nosso Departamento Técnico dará o suporte que o criador precisa. Nossa Diretoria Deliberativa é firmemente comprometida com o processo criatório das raças zebuínas e decidida a colaborar para o desenvolvimento do zebu.

Vamos enfrentar dificuldades, é claro; agora mesmo a Imprensa de todo o país delineia as expectativas pessimistas do empresariado, diante do quadro de perspectivas esboçado pelas autoridades econômicas nacionais, para o ano que vem. Mas nós, selecionadores de zebu, nunca tivemos mar-de-rosas em nossa atividade. Desde o início do século o zebuicultor enfrentou barreiras que muitas vezes imaginamos intransponíveis.

E o resultado está aí: temos um dos maiores e melhores rebanhos zebuínos do mundo, às custas unicamente de nossos próprios esforços e do nosso trabalho incansável de seleção.

Chegaremos ao final dessa travessia de cabeça erguida. É certo que seremos ouvidos pelas autoridades, como sempre o fomos e é também evidente que nunca deixaremos de buscar o espaço que o pecuarista merece, junto aos que formulam, hoje, a política econômica brasileira.



11

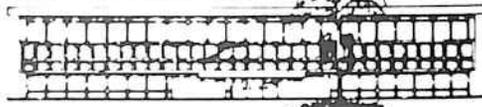
ECONOMIA RURAL

A crescente demanda mundial de carne bovina, o baixo nível de desfrute do nosso rebanho, a descapitalização do produtor rural, a estrutura fundiária da pecuária de corte, são assuntos tratados no artigo do economista e dirigente rural Fernando Brasileiro Miranda.

14

DDG — ASSESSORIA

Nova seção da nossa Revista. Doravante estaremos publicando, neste espaço de serviço, todos os assuntos de interesse do selecionador de zebu, com a colaboração do Departamento Técnico que, inclusive, responderá consultas dos criadores, dirigidas à ABCZ através de cartas etc.



37

INFORMATIVO

A abertura de mais dois ETRs da ABCZ, a visita da missão soviética a fazendas de criadores de zebu, a renovação do contrato operacional entre ABCZ e Leilopec, o aumento do abate de fêmeas segundo o IESAMG e a nova profissão que está-se desenvolvendo no meio rural — o dentista das vacas — estão no Informativo ABCZ.

RECADO DO EDITOR

Mais um ano está no fim e mais um número da nossa Revista ABCZ chega às mãos dos nossos leitores. Estamos introduzindo, já nesta edição, algumas transformações em nosso veículo. Surge uma nova seção, "DDG — ASSESSORIA", dedicada principalmente aos assuntos que o Departamento Técnico quer fazer chegar até os leitores — em particular os criadores de zebu.

Nas edições subseqüentes teremos outras novidades que supomos sejam do interesse dos zebuzeiros. Nossa preocupação é informar cada vez melhor, para contribuírmos com o trabalho de maior aproximação dos associados com a entidade, carro-chefe da administração da nova diretoria da ABCZ. Por isso estamos desenvolvendo uma nova linha editorial e quem vai ganhar com a nova imagem da Revista ABCZ é o criador.

J. Eurides de Queiroz

6

POSSE

A tomada de posse da nova diretoria da ABCZ, biênio 82-84, foi o acontecimento mais importante do segundo semestre deste ano. A solenidade, no último dia do mês de agosto, foi presidida pelo governador de Minas Gerais, Francelino Pereira dos Santos, que representou o presidente João Figueiredo.

DDG ASSESSORIA



Conselho Editorial: Newton Camargo Araújo, Delcídes Barbosa Borges, Vicente Araújo Souza Jr., Cláudio Sabino Carvalho, Arnaldo Manuel de Souza Machado Borges, Eduardo Nogueira Borges, Cristiano Prata Rezende, Edson Jorge, Renato Miranda Caetano Borges e Laerte Rodrigues Borges.

Coordenação e Vendas: Edson Jorge. **Contato Publicitário:** Raulian Novais Vieira. **Divisão Financeira:** Jairo Ronan da Silva. **Edição, Redação e Revisão:** J. Eurides de Queiroz. **Direção de Arte:** Manolo G. Guillén. **Circulação:** Pedro dos Reis Coutinho. **Jornalista Responsável:** J. Eurides de Queiroz (MT 11.732 - SP).

Redação, Publicidade e Assinaturas: Praça Vicente Rodrigues da Cunha n.º 188 — Caixa Postal 71 — CEP 38.100 — Telefone PABX (034) 333-3900 — Telex (034) 3138 — Uberaba — Minas Gerais. **Nos Estados:** Escritórios Técnicos Regionais da ABCZ (ETRs). **Assinaturas:** No território nacional, Cr\$ 1.800,00 (anual); no Exterior: Estados Unidos, México e América Central, US\$ 80,00, e na América do Sul, US\$ 60,00. **Atenção:** o valor correspondente à assinatura deverá ser encaminhado através de cheque nominal à Associação Brasileira dos Criadores de Zebu.

ABCZ — Revista da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu é uma publicação bimestral dirigida no Brasil e no Exterior a pecuaristas, zootecnistas, órgãos de imprensa, fabricantes de equipamentos e insumos agropecuários, além de outros setores. Os artigos assinados são de inteira responsabilidade dos seus autores e não representa, necessariamente, a opinião dos editores ou da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu. Autorizamos a reprodução, desde que citada a fonte.

49ª EXPOSIÇÃO NACIONAL
DE GADO ZEBU - UBERABA

Semana Nacional dos leilões

DE 30 DE ABRIL A 10 DE MAIO. 1983

Leilões oficializados
pela ABCZ



30 de abril sabado
II Leilao
Sao Francisco
de nelore



01 de maio domingo
II Leilao
Nelore Mocho



02 de maio 2 feira
Leilao Nacional
de Guzera



03 de maio 3 feira
II Leilao
Quarto de Milha



08 de maio domingo
Leilao dos
Criadores



04 de maio 4 feira
II Leilao
Sao Francisco
de equinos



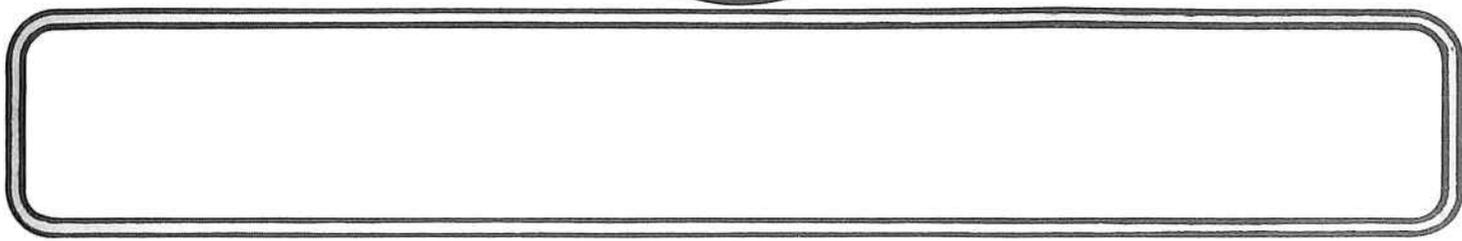
05 de maio 5 feira
III Leilao
Campo Verde

A marca dos
campeoes

07 de maio sabado
XIII Leilao VR



06 de maio 6 feira
I Leilao Nacional
de Gir Mocho



A POSSE DA NOVA DIRETORIA DA ABCZ



Newton Camargo e seus companheiros de chapa foram empossados na diretoria da ABCZ no dia 31 de agosto último, em solenidade que contou com a presença do governador Francelino Pereira dos Santos representando o presidente João Figueiredo além de muitos criadores.

Com a presença de centenas de convidados entre criadores, associados e diretores, a nova diretoria eleita da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ) tomou posse na noite de 31 de agosto último, na sede nacional da entidade, em Uberaba. Entre as autoridades presentes destacaram-se o governador de Minas Gerais Francelino Pereira e seu secretário da Agricultura Antonio Ferreira Álvares da Silva

A nova diretoria terá mandato de dois anos (82/84) e o presidente Newton Camargo Araujo, criador e selecionador de Nelore, fez parte da gestão anterior, assim como alguns de seus colegas da atual diretoria. Newton Camargo Araujo sucederá a Manoel Carlos Barbosa que dirigiu a entidade por quatro anos, durante os quais desen-

volveu intenso programa de estruturação organizacional da ABCZ, dotando-a de características empresariais que não ferem entretanto sua essência de entidade de classe.

DISCURSOS

A tônica do discurso do novo presidente foi o criador, para quem está voltada a política da administração da nova diretoria. "Foi o criador que ao longo de 400 anos transplantou para o Brasil um milhão de cabeças de gado europeu; fomos nós que nos últimos 100 anos importamos 7.500 exemplares selecionados de zebu e deles partimos para a formação, hoje, do mais apurado rebanho zebuino do mundo, rebanho que constitui 80% da pecuá-

ria bovina nacional. Com estas credenciais de esforço e de experiência o criador é uma entidade nacional a ser escutada por todos que se dedicam a formular a política pecuária neste país". Newton Camargo disse ainda que cabe ao criador pugnar por medidas de apoio a uma pecuária seletiva.

"Cabe à ABCZ levar as autoridades a refletirem sobre distorções como as da pauta de financiamento, em que o touro zebu é contemplado com 37,5% do financiamento de um touro das raças européias".

Manoel Carlos Barbosa lembrou em seu discurso que quando assumiu a presidência da ABCZ, em 1978, a conjuntura brasileira preconizava uma era de transformações sócio-econômicas e que o país vivia um período de transi-

ção. "Juntamos nossa voz à dos que clamavam pelo estabelecimento de um novo pacto social, onde o setor rural não mais figurasse como único financiador do desenvolvimento industrial, papel que nos dá justo orgulho, porém, já insustentável pela exaustão dos nossos recursos. Desejamos um pacto social que contemple com seus benefícios todos os segmentos da nossa sociedade. Cremos que residem no amplo entendimento entre as classes sociais de um povo, suas maiores possibilidades de progresso sócio-econômico".

O ex-presidente frisou ainda que durante sua gestão, a ABCZ tomou uma postura participativa diante dos fatos que fazem nossa história política e econômica. Essa posição da entidade veio em decorrência das dificuldades que atingiram o setor rural, em particular os pecuaristas. "A ABCZ — disse Manoel Carlos — assumiu o papel que lhe foi imposto por sua própria representatividade e pelo próprio peso do seu nome em todos os quadrantes

nacionais. De nossa parte, podemos afirmar que se não vimos solucionados os principais problemas que fustigam nossa atividade, pelo menos — isso é verdade — não ficamos omissos".

Representando o presidente da República, João Figueiredo, o governador de Minas Gerais Francelino Pereira dos Santos disse por sua vez que o zebu foi — antes de se tornar uma importante riqueza nacional — um símbolo da livre iniciativa para todo o país. "Os empresários que se reúnem em torno desta Associação dão um testemunho, firme e coerente, de que a confiança é o melhor antídoto contra as dificuldades, contra qualquer pessimismo e contra o medo do futuro". Mais adiante o governador reconhece que o fortalecimento da economia nacional — ampliação do mercado consumidor para os produtos do meio rural, expansão do setor exportador e a criação de mais empregos em todo o país foi possível com os recursos advindos da agricultura.

Em seguida aos discursos foi servido um coquetel que finalizou a cerimônia de posse da nova diretoria num clima descontraído e de muita alegria. Entre as autoridades que compareceram à cerimônia, registraram-se também as presenças de Alceu Sanches, secretário da Agricultura do Distrito Federal; Antonio Ernesto W. de Salvo, presidente em exercício da Federação da Agricultura do Estado de Minas Gerais; Fritz Udenberg, representante da Secretaria da Agricultura do Rio de Janeiro; Cônego Hiron Fleury Curado; Juiz de Direito, Célio de Carvalho; deputado federal Juarez Batista; deputado federal Edilson Laramine Mendes; deputado estadual Fúlvio Fontoura; Manoel Eugênio P. Vidal, diretor da Faculdade de Zootecnia de Uberaba; Ademar Câmara, diretor da Associação Goiana de Criadores de Zebu; Zacharias Junqueira, representante da prefeitura de Uberlândia e o prefeito de Uberaba Silvério Cartafina Filho.

"CRIADOR, FATOR DE SUCESSO OU INSUCESSO DE QUALQUER POLÍTICA PECUÁRIA"

Eis a íntegra do discurso do novo presidente da ABCZ, Newton Camargo Araújo, na noite de 31 de agosto de 1982.

O empregado de uma mercearia, da cidade Bolton, na Inglaterra, pegou as barras de sabão que tinha no estabelecimento, cortou-as em pedaços, embrulhou cada pedaço num papel que tinha impressa a palavra Sunlight e passou a vender sabão Sunlight pelo dobro do preço do sabão em barra, espalhando o seguinte anúncio pela cidade: "Por que é que as mulheres envelhecem mais do que os homens? Isso não aconteceria se elas usassem sabão Sunlight". Foi assim que William Lever deu início a uma companhia chamada Unilever que se tornou uma das maiores do mundo. Um homem, chamado André Carnegie começou a vida como controlador de bobinas numa pequena tecelagem de algodão ganhando um dólar e vinte por semana. Tornou-se o rei do aço e fez a maior fortuna pessoal do mundo. Um mecânico mais ou

menos analfabeto chamado Henry Ford que classificou a palavra "começou" como termo técnico, montou uma pequena oficina de conserto de automóveis e acabou dono da então maior indústria automobilística do mundo — a Ford Motor Company.

Mas nunca houve um bilionário — um Lever, um Carnegie, um Ford que tenha feito a sua fortuna cultivando a terra ou selecionando gado. Essa é a razão pela qual nos sentimos gratificados ao tomar posse do cargo de presidente da ABCZ. É que vamos presidir uma Associação de companheiros que olham para mais longe, e para mais alto do que o horizonte de outros setores da economia, em que a vida se resume à competição selvagem pelo lucro. Vamos presidir uma Associação de companheiros que, ano após ano, arriscam o seu patrimônio e o de sua fami-



Newton Camargo Araujo falando em sua posse.

lia, tendo diante dos olhos apenas uma certeza: que criar gado, produzir sementes do zebu, não faz ninguém bilionário.

O balanço do setor agropecuário na década de 70 mostra que ele cresceu em produção, mas que foi deficitário para a empresa rural durante 7 meses 10 anos — de 1974 a 1980 — nesse mesmo período as fábricas despediram milhares de trabalhadores. Mas o agropecuarista, embora perdendo dinheiro, embora se descapitalizando, embora lutando com falta de crédito, esse continuava criando gado, plantando arroz, milho e soja; garantindo trabalho e pão aos seus empregados e não deixando afrouxar o trabalho de seleção da raça zebuína e de aprimoramento zootécnico do zebu brasileiro.

Para nós, o aproveitamento da terra é o caminho que se abre ao Brasil para conquistar o seu lugar no concerto das nações do século 21. E não estamos sozinhos com esta convicção; ainda recentemente o economista Carlos Langoni, presidente do Banco Central, afirmava publicamente estar convencido de que a nossa saída da crise atual, será mais viável pela porta da agropecuária, do que porta da indústria. Os países hoje desenvolvidos adiantaram-se aos demais, tirando partido dos recursos de que dispunham: tecnologia industrial própria e capital próprio. O Brasil só poderá crescer aproveitando os recursos próprios que sobram: terra e braços. Pretender alcançar os industrializados, pelo caminho deles, sem os recursos deles, seria como corrida de bicicleta contra automóvel.

Mas a formulação de uma estratégia de desenvolvimento com base na produção de riqueza agropecuária, é uma tarefa de administração federal. Implica no equacionamento de problemas muito complexos, com interrelacionamento de tantas variáveis, que só uma esclarecida cúpula governamental pode estabelecer uma linha de rumo para ser seguida em bloco pelo país, sem dispersões nem os desvios que sempre significam desperdício de forças. Às entidades de classe, como a ABCZ, cabe fornecer às autoridades o maior volume possível de informação especializada e de sugestões viáveis, que ajudem a máquina governamental

a decidir no sentido das mais altas conveniências nacionais. Uma vez tomadas as decisões, o dever da nação, nosso dever, portanto, como parte dela é realizar, é materializar em obra, os planos formulados que, em princípio, devem ter ajustado o interesse de cada um, aos interesses de todos. Mas, se às entidades como a ABCZ cabe esclarecer, sugerir, nós trairíamos a nossa função se não fizéssemos chegar aos órgãos decisórios, honesta e corajosamente, a voz do criador de zebu; revelando desajustes que se verifiquem e solicitando as medidas que se tornem necessárias. Afinal é o criador — somos nós — o fator decisório do sucesso ou do insucesso de qualquer política pecuária estabelecida para o Brasil.

Foi o criador que ao longo de 400 anos transplantou para o Brasil um milhão de cabeças de gado europeu. Fomos nós que nos últimos 100 anos importamos 7.500 exemplares selecionados de zebu, e deles partimos para a formação, hoje, do mais apurado rebanho zebuino do mundo, rebanho que constitui 80% da pecuária bovina nacional. Com estas credenciais de esforço e de experiência o criador é uma entidade nacional a ser escutada por todos que se dedicam a formular a política pecuária neste país.

Cabe ao criador pugnar por medidas de apoio a uma pecuária seletiva. Cabe à ABCZ levar as autoridades a refletirem sobre distorções, como as da pauta de financiamento em que o touro zebu é contemplado com apenas 37,5% do financiamento de um touro das raças européias. Mas não é apenas isso que pretendemos realizar na ABCZ. Esta nova diretoria que temos a honra de presidir estará voltada ao criador, ao selecionador de zebu. A ABCZ é uma entidade tecnologicamente adulta e madura. Afinal, há 48 anos a ABCZ vem trabalhando para o desenvolvimento das raças zebuínas reunindo nessas quase cinco décadas, um maço cabedal de informações e conhecimentos que pretendemos colocar à disposição de todos os criadores de zebu. Uma vez que esse patrimônio é da pecuária zebuína brasileira e como tal, de todos os criadores.

É nosso objetivo também incrementar a cooperativa de comercializa-

ção de zebu tanto no mercado interno, como nos mercados internacionais. Continuaremos a melhoria do Parque Fernando Costa, especialmente de seus sistemas de água e eletricidade, e também ampliando sua planta física com a instalação de baias para equinos, na concretização do plano diretor já traçado.

É nossa meta ainda, o incremento do sistema de computação da ABCZ, para melhor atender aos criadores e a implantação de provas de ganho em peso ao nível de campo. Nossos escritórios e delegadas, atualmente existentes em 20 estados, serão também motivo de nosso apoio e incentivo para um melhor trabalho e mais amplo desempenho. A pesquisa é outra meta básica dessa nova diretoria, através de um programa que vise o melhoramento animal e genético. Pretendemos também atuar lado a lado com o Governo, para que as promessas sejam cumpridas e para que os criadores de zebu tenham sempre uma voz presente, junto aos que comandam os destinos deste país.

Temos certeza que seremos ouvidos, pois as necessidades do criador visam única e exclusivamente atender aos reclamos da pecuária brasileira, pilar básico de nossa economia e principal responsável pela produção de proteínas indispensáveis ao nosso povo. Na presidência da ABCZ não deixaremos nunca de ter bem presentes no espírito estes imperativos: sermos fiéis à linha política traçada e elevar a voz ao criador, para que as reflexões da experiência sejam ponderadas nas tomadas de decisões.

E nisso temos certeza de poder contar com o apoio do nosso Governo, hoje, nos honrando com a presença nessa cerimônia do nosso governador Francelino Pereira que representa o excelentíssimo senhor presidente da República João Figueiredo. Desejamos, Senhor Governador, que seja nosso portador junto ao Presidente da República, de nossa admiração e de nosso agradecimento antecipado pois, esperamos um plano federal que recolocque o criador brasileiro na posição que ele merece. A presença de Vossa Excelência, ainda, Senhor Governador, é a prova de sua sensibilidade e do seu interes-

se pelo homem do campo e pelo nosso Estado. Estado que possui o maior rebanho bovino do país e que, por isso, arca com uma responsabilidade maior no estabelecimento das metas brasileiras, para o real desenvolvimento da pecuária seletiva, semente melhoradora de nosso rebanho.

Devemos agora uma palavra de admiração e outra de gratidão ao nosso ilustre antecessor e amigo Manoel Carlos Barbosa; pelo exemplo de honestidade, de dedicação, capacidade e independência, que nos lega, ao transmitir-nos este cargo.

Sua iniciativa de fundação da Cooperativa Brasileira de Comercialização de Zebuínos é uma pedra branca que fica assinalando a passagem dele pela ABCZ. Seu espírito inovador, atento ao amanhecer de novos tempos, deixa a entidade engrenada à tecnologia do processamento eletrônico de dados. O entrosamento com a Faculdade de Zootecnia de Uberaba é um passo da-

do por ele para dotar a zootecnia nacional do arsenal científico e técnico, de que a pecuária brasileira vai necessitar para crescer no país e competir no resto do mundo. E, os seus bem sucedidos esforços pela projeção do nome do Brasil nas esferas internacionais, através da Confederação Mundial dos Criadores de Zebu e da Confederação Interamericana de Ganaderos, bem atestam a lúcida capacidade de visão do homem cuja notável obra nos cabe continuar, a partir de hoje, e a quem, portanto, devemos uma palavra pessoal de admiração, pelo exemplo que nos lega e uma palavra de gratidão em nome dos criadores que tão dedicada e brilhantemente serviu. Essa nossa gratidão e admiração também se estende a todos os integrantes de sua diretoria que souberam somar e realizar, como harmônico conjunto de gente que sabe o que faz.

Para os nossos companheiros de

diretoria reservamos a última menção deste pronunciamento. São criadores tradicionais conhecidos pela sensatez, pelo conhecimento que possuem da pecuária seletiva, pelo que pensam e pela determinação com que realizam. Temos certeza de que esta nova diretoria constituirá uma equipe coesa. Uma equipe que rumará sempre para servir cada vez melhor aos interesses do Brasil. E como o criador é Brasil — precisamente aquela parcela de Brasil que arrisca sem hesitação, trabalha sem horário, e confia sem limites no futuro desta terra — todos teremos por bandeira o criador, esse homem que não precisa que o mandem trabalhar, mas que precisa dizer onde lhe dói antes que lhe prescrevam os remédios que deve tomar. Seremos uma equipe que sabe o que quer e para onde vai, com os olhos postos no Brasil e no criador de Zebu.

Muito obrigado.

FAZENDA MORADA DA PRATA



Prop.: Maria Helena Dumont Adams
Via Alcino Arantes - km 47 - Batatais
Fones: (016) 761.2026
Em São Paulo: 852.5716

Lote de Novilhas



FAZENDA ÁGUA MILAGROSA A ORIGEM DO TABAPUÃ



**SEDEIRO
DE
TABAPUAN**

T-J 278 - 48 meses - 1.056 kg.

"Índice de fertilidade de 88% em 1.700 vacas registradas, em monta natural de 5 meses".

ALBERTO ORTENBLAD

Filial: Granja Ipanema
Campo Grande MS
tel: (067) 624.6138 com Sr. Silvio

Matriz: Fazenda Agua Milagrosa
Caixa Postal n.º 23
15.880 Tabapuã SP
tel.: (0175) 62.1117

Escritório: Rua da Assembléia, 92 - 10.º andar
CEP: 20.011 Rio de Janeiro RJ.
Tels: (021) 221.0678 e 242.0297

**ASA
T**



Fernando Brasileiro Miranda

PERSPECTIVAS DA PECUÁRIA DE CORTE DO BRASIL

A demanda da carne vem crescendo, em níveis mundiais, a par do crescimento da demanda de alimentos para uma população que, em números malthusianos atingirá no ano 2.000 cerca de 6 bilhões de habitantes. Nessa perspectiva o Brasil com excelente tecnologia, espaço geográfico e o quarto rebanho mundial, composto em sua maioria pelo gado zebu, está fadado a exercer uma indiscutível liderança na produção, industrialização e comércio mundial de alimento, em particular, da carne. Todos nós sabemos que o alimento será a arma estratégica das Nações, no século XXI, mais poderosa ainda que a atômica.

PRODUÇÃO, CONSUMO E DESFRUTE

Estatísticas recentes indicam que o nosso rebanho de gado bovino atualmente é superior à 100 milhões de cabeças, com desfrute médio de apenas 12%, muito baixo se comparado com outros países, a exemplo do Uruguai (15%), da Argentina e Austrália igualadas (21%), da Nova Zelândia (22%), da União Soviética (25%), do Canadá (36%) e dos Estados Unidos (43%).

O baixo nível do desfrute do nosso rebanho decorre da descapitalização do produtor que resulta, por sua vez,

do desestímulo à sua atividade. A demanda nacional vem decrescendo, progressivamente, ao ponto de chegarmos, hoje, a um consumo de apenas 16,3 quilos per capita/ano contra 20,3 quilos entre 1978 e 1980, o que representa uma queda de cerca de 20%.

São dados preocupantes para todos nós, responsáveis pela produção, industrialização e comercialização da carne em todo o país. Para 1982, o abate previsto é de aproximadamente 2,4 milhões de toneladas, das quais 2 milhões destinam-se ao mercado interno, 300 mil ao mercado externo e 100 mil toneladas será o "carry over" de safra para estoque regulador, o que de-

monstra que, no momento, não há necessidade de importação do produto, conforme se vem propalando.

Mesmo sem aumento do rebanho brasileiro e apenas com estímulos ao produtor, através da retenção de matrizes e melhora da taxa de desfrute, poderíamos chegar, em 10 anos, ao dobro da produção atual. Esta seria uma perspectiva conservadora, porém, seria oportuna e inteligente a ampliação do rebanho brasileiro, visando o abastecimento de novos mercados internacionais em caráter permanente, e estimular o consumo interno, através de medidas que, em seguida, passaríamos a sugerir.

SITUAÇÃO NACIONAL DA PECUÁRIA

É comum ouvir-se as queixas dos produtores com relação às dificuldades da sua atividade econômica. Vejamos dois exemplos claros e evidentes da perda de poder aquisitivo do produtor:

— Em 1980 se comprava um trator com 25 bois, em janeiro do ano seguinte já eram necessários 40 bois, portanto quase o dobro para se comprar o mesmo trator.

— Em maio de 1981 para se comprar um trator eram necessários 51 bois e em março de 1982 eram necessários 106 bois.

— Em janeiro de 1980 com um boi se compravam 3.626 doses de vacina anti-aftosa, em janeiro de 1981, com o mesmo boi só se comprava 2.061 doses, em março de 1981 apenas 1.440 e em março deste ano com um boi foi possível adquirir somente 1.251 doses de vacina anti-aftosa.

Eis o poder de compra de um boi de 240 quilos de carne.

A descapitalização é progressiva e sua razão encontra-se na base dos aumentos indiscriminados dos preços dos insumos e de outros itens de custeio que interferem na atividade, reduzindo a margem de lucro do empresariado, levando-o a uma situação de insolvência financeira, o que ocorre atualmente em todas as regiões do país.

Vejamos algumas dessas majorações de janeiro de 1980 a julho de 1982:

Os carrapaticidas sofreram aumen-

tos de 562,1%, enquanto que a vacina contra febre-aftosa 566,7% e os vermífugos cresceram de 645,0% a 2.300,0%. Os antibióticos por sua vez subiram 800,0%, o óleo diesel 525,0% e os tratores 825,0%, de janeiro de 1980 a julho de 1982.

E a remuneração ao produtor nesse período? Se tomarmos a inflação no período de janeiro de 1980 a junho de 1982, pelo IGP (Índice Geral de Preços) veremos que ela não chegou a 250%. Dados do Instituto de Economia Agrícola de São Paulo mostram que, se tomada a variação da ORTN (Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional), no período de janeiro de 81 a junho de 1982, a remuneração desses títulos públicos atingiu mais de 153,67%, enquanto o preço do boi gordo pago pelos frigoríficos não superou os 62,49%. E nós sabemos que os frigoríficos se apresentam hoje com uma capacidade ociosa, de quase 50%.

Acusam-se os produtores de serem os maiores responsáveis pelos elevados preços da carne ao consumidor final, no Brasil, e esquecem-se de que em cada 100 cruzeiros pagos pelo consumidor, por cada quilo de carne, pouco mais de 30 cruzeiros destinam-se ao produtor. E é com essa pequena parcela que ele tem de remunerar todas as suas despesas e ainda a elevada carga tributária, que aumentou, somente no caso do ICM, de 4,75% em janeiro de 1981, para os atuais níveis de 16%. Mesmo assim estamos em condições de enfrentar a concorrência da carne produzida no exterior, a exemplo de episódio recente, quando a Cacex, após liberar a importação de 70,7 mil toneladas de carne uruguaia e argentina, cancelou o edital porque na checagem dos preços, constatou que os preços do mercado externo eram bem superiores aos do mercado interno, apesar das isenções de ICM (16%), Funrural (2,5%) e IPI (14%) além de outros significativos benefícios concedidos àquela pretendida importação.

Outra acusação leviana que se faz é a de que os pecuaristas são detentores de grandes extensões do território nacional, a tal ponto que ultimamente já se desenvolve forte tendência para evitar a expansão da pecuária, como se isso fosse possível ou tivesse a ver

com os interesses do Brasil. Deve ser uma tese de novos ecologistas, destinada a prejudicar a marcha econômica do país e frustrar a atividade pecuária, sob a acusação de ser exercida uma exploração predatória do solo e de se concorrer para os desmatamentos indiscriminados. Esses ecologistas desconhecem que a expansão das novas fronteiras agrícolas foi feita pela pata do boi.

ESTRUTURA FUNDIÁRIA DA PECUÁRIA DE CORTE

Para se ter uma idéia, os quadros a seguir indicam as áreas efetivamente em posse da pecuária: mais de 33% dos rebanhos estão nas mãos de criadores que possuem menos de 100 cabeças. Os que possuem mais de 1.000 cabeças detêm, apenas 24% dos rebanhos. Propriedades com menos de 100 hectares detêm 27,4% da área ocupada pela pecuária. E as que possuem mais de 2.000 hectares abrigam apenas 20% dos rebanhos. Vê-se que a atividade é exercida sobretudo pelos pequenos e médios produtores.

QUADRO I (Rebanho)

%	N.º de Cabeças	Acumulado
33,0%	menos de 100	—
13,1%	100 a 200	46,1%
29,9%	200 a 1.000	76,0%
24,0%	mais de 1.000	100,0%

QUADRO II (Área)

%	Hectares	Acumulado
27,4%	menos de 100	—
29,0%	100 a 500	56,4%
23,6%	500 a 2.000	80,0%
20,0%	mais de 2.000	100,0%

Fonte: IBGE

PROBLEMAS E SOLUÇÕES

Preocupa-nos o desenfreado abate clandestino em todo o país, fator de desestímulo à produção tecnicamente orientada em bases empresariais e que escapa à ação do Fisco e dos empresários realmente responsáveis pelo setor, com inegáveis riscos à saúde das popu-

lações e comprometimento da nossa imagem. Outro problema grave é o abate indiscriminado das matrizes, prática irracional, porque é inibidora do crescimento dos rebanhos, mas que muitas vezes se transforma em recurso inapelável, diante da crise financeira que atinge todos nós.

Esse abate de matrizes já ultrapassa 35% das fêmeas, ao nível nacional e em alguns Estados (Rio Grande do Sul, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Goiás) já ultrapassa 55% e o seu reflexo nos próximos anos será dramático, em termos de volume do rebanho, podendo até comprometer a oferta do produto nos mercados.

Para os empresários que desejam participar do mercado, explorando todas as suas potencialidades, quer na oferta interna, quer na externa, preocupa a falta de padronização do corte de boi, para atender as exigências internacionais e que refletem racionalidade no abate, com o seu máximo aproveitamento.

Além disso devemos levar em conta a situação do comércio nacional que ainda hoje é feito através dos açougues, instituição ancestral graças à qual se faz chegar a carne ao consumidor brasileiro. Este açougue vem se modernizando, mas ainda está com atribuições específicas do setor industrial, recebendo carcaças, executando atividades industriais, quando na verdade o ideal seria que se comercializasse a carne em cortes especiais já desossada na indústria, transformando o açougue numa moderna casa de carnes, com cortes especialmente embalados, limpos e atraentes para o consumidor final.

Outros aspectos integram, ainda, o quadro de problemas da nossa atividade econômica: a insuficiente oferta de crédito rural e a incipiente assistência técnica. Insisto num aspecto já abordado acima: a pesada carga tributária que incide sobre a carne bovina, donde resulta que, para cada boi gordo abatido, está-se pagando, atualmente, mais de 10 mil cruzeiros, só de ICM (Imposto sobre Circulação de Mercadorias).

SOLUÇÕES E PERSPECTIVAS

Diante do quadro exposto, penso

que em vez de nos determos a criticar o governo que recentemente trocou automóveis brasileiros por carne uruguaia, devemos nos unir. Unir produtores, industriais e comerciantes da carne pois de nada adianta uma pecuária bem estruturada e produtiva sem um parque industrial que possa absorver sua produção e um sistema de comercialização dimensionado de forma a distribuir um produto de boa qualidade ao consumidor interno e a exportá-los; unir para uma ação conjunta e solidária visando a obtenção de medidas de interesse comum.

Em resumo, sugiro sejam analisadas e discutidas as seguintes proposições:

— fixação de uma política econômica oficial de médio e longo prazo, para a pecuária de corte brasileira;

— retorno da alíquota do ICM aos níveis anteriores a janeiro de 81, quando era de 4,75%. Isto contribuirá para desestimular o abate clandestino e conseqüentemente elevará a arrecadação (está comprovado que a arrecadação do ICM caiu na maioria dos Estados brasileiros após a sua elevação para 16%) e beneficiará o consumidor, estimulando por sua vez, o aumento do consumo per capita de carne;

— unificação dos procedimentos das Secretarias de Fazenda dos Estados, no diferimento para arrecadação do ICM sobre a circulação de animais, com cobrança de imposto apenas no momento do abate ou na saída do Estado, evitando-se critérios diversos e até mesmo conflitantes;

— obtenção de paridade fiscal para as proteínas de origem animal destinadas ao consumo humano e paridade fiscal para operações intra e interestadual, pois sendo mais elevada a alíquota intraestadual, tornou-se economicamente inviável a venda do produto dentro do próprio Estado;

— manutenção da isenção do ICM nas operações de comercialização da carne para o consumidor, em todo o país, beneficiando a toda a população e concorrendo, por sua vez, também, para o aumento do consumo interno;

— proibição de importação de carne, mesmo em regime de draw-back, somente admissível quando inexistir produção nacional, o que não ocorre

no momento;

— manutenção da atual política de estocagem de carne, com financiamento aos frigoríficos para estocagem de carne desossada e aos produtores para a estocagem do boi em pé;

— ampliação do crédito ao produtor especialmente para retenção de matrizes e aquisição de reprodutores P.O. para melhoria genética do rebanho.

Alinham-se ainda ao nível de sugestões alguns pontos como a padronização do corte do boi visando atender exigência do mercado internacional; tipificação de carcaça para melhor remuneração ao produtor; controle sobre os aumentos de preços dos insumos destinados à pecuária; ativação de programas de sanidade animal enérgicos; manutenção dos programas regionais e nacionais e ampliação do apoio ao cooperativismo rural.

Quero enfatizar ainda a certeza que tenho de que se unidos produtores, industriais e comerciantes, em torno dos seus órgãos de classe e em especial do Conselho Nacional de Pecuária de Corte, para propor ao Governo Federal e dar seguimento a uma política estável e duradoura para a Pecuária de Corte Brasileira. Serão altamente promissoras as perspectivas futuras para a nossa atividade e, a médio prazo, transformaremos o Brasil no maior centro produtor e abastecedor de carne bovina do mundo.



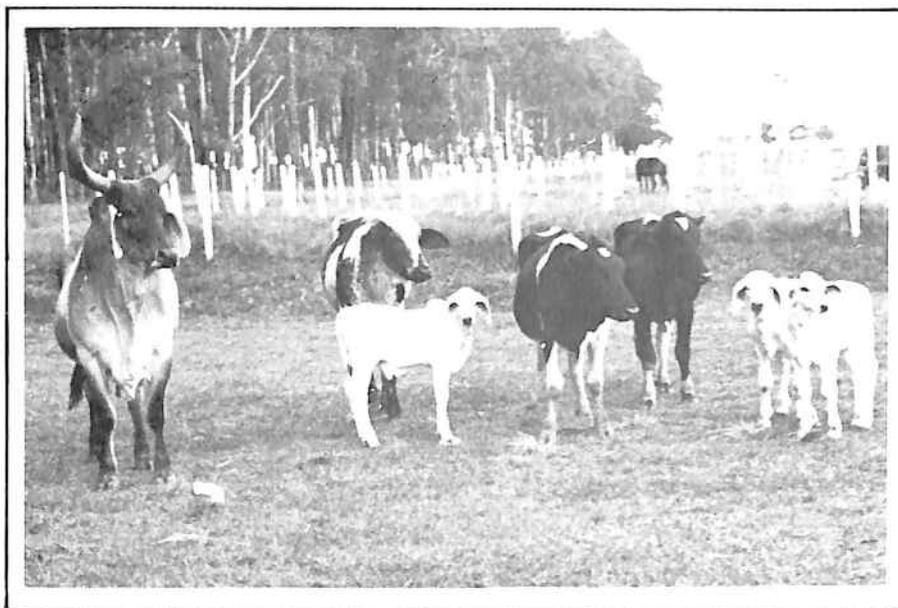
** Palestra proferida pelo economista e produtor rural Fernando B. Miranda durante o I Congresso Brasileiro de Pecuária de Corte realizado na segunda quinzena de agosto último, em São Paulo. O texto aqui publicado é um extrato do original que foi apresentado no Congresso.*

DDG

ASSESSORIA

NORMAS OFICIAIS PARA A TRANSFERÊNCIA DE EMBRIÕES

O Ministério da Agricultura homologou recentemente o conjunto de normas que o criador deverá seguir, caso adote a técnica de transferência de embriões em animais de seu rebanho.



A partir da esquerda a doadora (Guzerá), as receptoras e os produtos da transferência

Art. 1.º — O criador que de-sejar adotar a técnica de transferência de embriões em animais de seu rebanho, somente poderá ter seus produtos inscritos no RGN, depois de atender a todos os requisitos previstos neste regulamento.

Art. 2.º — A transferência de embriões envolve a matriz doadora, portadora de RGD, capaz de fornecer ovos resultantes de fe-

cundação por cobrição natural regime de curral ou por inseminação artificial e a matriz receptora, que é aquela que recebe, por transferência, ovos da matriz doadora.

Art. 3.º — Os ovos podem ser transferidos em qualquer tempo, desde que devidamente conservados em meios próprios, que garantam suas características biogênicas.

Art. 4.º — Para que os produtos oriundos de Transferência de Embriões — TE, possam ser inscritos no RGN, devem ser observados os seguintes critérios:

a) — A vaca doadora deve ser portadora de RGD e identificada pela tipagem sangüínea e cariotipia;

b) — O reprodutor utilizado para fecundar a matriz doadora, em cobrição natural ou insemina-

ção artificial, deve ser portador de RGD e identificado pela tipificação sangüínea e cariotipia ;

c) — Os exames de tipagem sangüínea e cariotipia deverão ser realizados somente em laboratórios de imunogenética, devidamente credenciados pelo Ministério da Agricultura;

d) — Fazer a comunicação de cobertura da matriz doadora, em impresso próprio do SRGRZ, devendo constar, como observação, que a cobertura foi feita após super-ovulação provocada, bem como a data da retirada dos embriões;

e) — Comunicar a realização da transferência dos embriões em impressos próprios, acompanhada de documento firmado pelo Médico Veterinário que executou a coleta e a transferência dos embriões;

f) — O exame de tipagem sangüínea e cariotipia, será realizado de acordo com as normas vigentes, cópia do resultado das análises efetuadas deverá ser encaminhada diretamente ao SRGRZ.

Art. 5.º — A receptora deverá pertencer, preferencialmente, a uma raça diferente da doadora e ser perfeitamente identificada.

Art. 6.º — O período normal de gestação envolvendo transferência de embrião será de, no mínimo, 275 (duzentos e setenta e cinco) dias e, no máximo, de 305 (trezentos e cinco) dias dividido em duas etapas distintas:

a) — A primeira etapa é contada na doadora a partir da data de cobertura até a coleta dos embriões;

b) — A segunda etapa é contada na receptora, a partir da data da transferência do embrião até a data do parto, independentemente

do intervalo entre a primeira e a segunda etapas.

Art. 7.º — Os animais oriundos de TE deverão ter sua comunicação de nascimento no formulário normal, CEN, obedecendo os prazos regulamentares.

§ 1.º — Será anotada como mãe do produto o nome e o número de RGD da matriz doadora e, deve ser anotado no próprio corpo da CDN a identificação da receptora.

§ 2.º — Ocorrendo parto duplo ou múltiplo, tal fato deverá ser notificado para que sejam feitas provas cabíveis para identificação e comprovação de que se trata, ou não de gêmeos idênticos ou fraternos, independentemente do número de embriões transferidos.

§ 3.º — A coleta, a industrialização e a comercialização de embriões, bem como o sem emprego, obedecerão à legislação vigente.

Art. 8.º — Para que o produto obtido através da técnica da TE venha a ser inscrito no RGN, o mesmo, além de ter satisfeito todas as exigências regulamentares, terá que ser submetido a exame de tipagem sangüínea.

§ Único — O SRGRZ, sempre que julgar necessário, poderá exigir novos exames da doadora, do reprodutor e do produto, às expensas dos respectivos proprietários. Caso as dúvidas suscitadas não possam ser solucionadas, o SRGRZ poderá recusar o RGN do produto.

Art. 9.º — O produto obtido através da TE será identificado de acordo com a regulamentação para o RGN, podendo constar em seu nome, o sufixo TE, logo após o nome, independentemen-

te de qualquer outro sufixo utilizado pelo criador.

Art. 10.º — As firmas que se propuserem a produzir e/ou comercializar embriões, deverão estar registradas, previamente, no órgão competente do Ministério da Agricultura.

Art. 11.º — A produção de embriões para comercialização, poderá ser feita somente por firmas devidamente credenciadas pelo Ministério da Agricultura, mediante contrato entre o proprietário da vaca e a firma.

Art. 12.º — As firmas produtoras e/ou comercializadoras de embriões, devidamente credenciadas pelo Ministério da Agricultura, deverão comunicar ao SRGRZ, mensalmente, em modelos padronizados, pelo Ministério da Agricultura, o movimento de produção, comercialização e transferência de embriões, de cada matriz doadora.

Art. 13.º — A transação de embriões (zigotos) entre criadores ou particulares, sob quaisquer pretextos como compra, venda, doação, cessão, empréstimo, parceria ou outra modalidade, é expressamente proibida para fins de RGN. Essas transações deverão ser feitas através de firmas produtoras ou comercializadoras de embriões, devidamente credenciadas pelo Ministério da Agricultura, com o respectivo faturamento.

§ Único — No caso do embrião já transplantado, as firmas produtoras ou comercializadoras poderão efetuar a sua venda ou fazer a comunicação de nascimento do produto oriundo da transferência, desde que comprovem seu direito de posse sobre o embrião.

DDG

ASSESSORIA

OS 10 PASSOS DA TIPAGEM SANGUÍNEA

O atestado de tipagem sangüínea é de fundamental importância para efetuar a Transferência de Embriões. Veja como você deverá cumprir essa exigência passo a passo.

1) – O material de coleta de sangue consiste de tubos vacutainer (fechados à vácuo), agulhas, adaptador das agulhas, formulários de identificação e pacote de gelo reciclável.

2) – Para cada animal serão coletadas duas amostras de sangue: uma no tubo de rolha vermelha e outra no tubo com rolha verde.

3) – Toda amostra coletada deverá ser identificada, nos dois tubos, com o número de tatuagem, número de registro ou nome do animal.

4) – Nos formulários de identificação deverão constar: relação de todas as amostras coletadas, com o nome, número de registro (se tiver) ou de tatuagem, data de nascimento, sexo e raça de cada animal. Para cada animal, deverão ser indicados o nome de seus pais (vaca e touro). O veterinário responsável pela coleta de sangue deverá assinar o formulário, responsabilizando-se pela correta identificação de tubos e

dos animais amostrados.

5) – A coleta de sangue é feita na veia jugular, com a ajuda de garrote no pescoço do animal. Usar uma agulha para cada animal.

6) – Rosquear a agulha no adaptador plástico, com a ponta menor no interior do adaptador. Introduzir a agulha na veia, em ângulo de cerca de 45.º, paralelo à veia. Colocar o tubo no adaptador e pressionar até que a ponta da agulha atravesse a rolha de borracha e o sangue jorre dentro do tubo. Assim que o sangue parar de correr (o tubo deverá estar quase cheio), retirar o tubo e encaixar o outro. Caso a agulha não fique em posição correta dentro da veia, retirar primeiro o tubo, para não perder o vácuo, reposicionar a agulha e encaixar o tubo novamente.

7) – O tubo de rolha verde (heparinizado) deverá ser invertido várias vezes após a coleta, para misturar o anticoagulante com o sangue. O anticoagulante

(heparina) encontra-se aderido à parede do tubo.

8) – O sangue deverá ser mantido em geladeira (nunca congelar) quando não em trânsito. O período entre coleta do material e entrada do mesmo no laboratório não deve exceder a 7 (sete) dias.

9) – Para o transporte, cada par de tubos deverá ser embrulhado em jornal ou papel toalha. Recomenda-se caixas de isopor como recipiente. Colocar o pacote de gelo reciclável congelado sobre as amostras. Preencher com jornal os espaços vazios.

10) – Sistemas de transportes disponíveis: entrega pessoal; Correio (como encomenda simples ou via Serca); e Viação Cometa.

Endereço do Laboratório: Laboratório de Imunogenética - DCS Universidade Federal de São Carlos.

Via Washington Luiz, km 235 - Cx. Postal 676 - 13.560 São Carlos/SP.

COMPOSTO CONSELHO TÉCNICO DA ABCZ

Está prevista para março de 83 a reunião do Conselho Deliberativo Técnico da ABCZ. O Departamento Técnico — coordenador dos trabalhos do órgão — já está recebendo sugestões para a composição da pauta dessa reunião.

O Conselho Deliberativo Técnico tem como atribuições resolver as questões técnicas relativas ao Serviço de Registro Genealógico das Raças Zebuínas; revisar e aprovar os padrões das raças variedades e tipos; sugerir trabalhos experimentais com a colaboração dos criadores, zootecnistas e estabelecimentos especializados em pesquisas, visando o aprimoramento zootécnico das raças, variedades e tipos zebuínos.

Formado por seis comissões das raças (Gir e sua variedade mocha, Nelore e sua variedade mocha, Indubrasil, Guzerá, Tabapuã e Sindi) o Conselho Técnico conta com a participação de quatro criadores e quatro técnicos em cada comissão, da qual participa também um representante do Ministério da Agricultura.

Eis a formação do Conselho Deliberativo Técnico para o biênio 1982/1984:

RAÇA GIR E SUA VARIEDADE MOCHA

01. Paulo Roberto Miranda Leite (MA) - Av. 1.º de maio, 417 - João Pessoa - PB.
02. Wayne do Carmo Faria - Presidente da Associação dos Criadores de Gir do Brasil - Rua Formosa, 367 - 19.º andar - 01.075 - São Paulo - SP.
03. Arnaldo Machado Borges - Av. Guilherme Ferreira, 808 - 6.º andar - 38.100 - Uberaba - MG.
04. Jairo Andrade - Rua 7, n.º 354 - sala 101 - Ed. Britânia - 74.000 - Goiânia - GO.

05. José Zacharias Junqueira Júnior - Rua Tenente Virmondos, 364 - apto 802 - 38.400 - Uberlândia - MG.
07. Rodolfo de Andrade.Morais - Rua Dom Manoel Costa, 54 - 50.000 - Recife - PE.
08. Zeid Sab - Caixa Postal, 01 - 18.690 - Itatinga - SP.

RAÇA NELORE E SUA VARIEDADE MOCHA

01. Roberto Ennio Villela Lamounier (MA) - Delegacia Federal da Agricultura - Av. Raja Gabaglia, 245 - Cidade Jardim - 30.000 - Belo Horizonte - MG.
02. José Luiz Niemeyer dos Santos - Presidente da Associação dos Criadores de Nelore do Brasil - Rua Riachuelo, 231 - 1.º andar - São Paulo - SP.
03. Antonio José Prata Carvalho - Caixa Postal, 174 - 14.780 - Barretos - SP.
04. Fausto Pereira Lima - Caixa Postal 60 - 14.160 - Sertãozinho - SP.
05. José Carlos Prata Cunha - Rua Oswaldo Cruz, 1 - 4.º andar - sala 43 - 16.100 - Araçatuba - SP.
06. Romulo Kardec de Camargos - Alameda Delfino Gomes, 46 - 38.100 - Uberaba - MG
07. Orestes Prata Tibery Júnior - Rua Dois de Julho, 451 - 79.600 - Três Lagoas - MS.
08. Ovídio Carlos de Brito - Rua Gal. José Scarcela Portela, 335 - 01.000 - São Paulo - SP.

RAÇA INDUBRASIL

01. Antonio Leandro Estima (MA) - Rua da Hora, 383 - Espinheiro - 50.000 - Recife - PE.
02. Balduino de Souza Neto - Presi-

- dente da Associação dos Criadores de Indubrasil do Brasil - Rua Dr. Ferreira, 396 - 38.100 - Uberaba - MG.
03. Antonio Carlos Neiva - km 204 - Rodovia 040 P. Itamarati - 38.600 - Paracatu - MG.
04. Ivo Ferreira Leite - Alameda João Crema, 50 - 38.100 - Uberaba - MG.
05. Mario Cruvinel Borges - Rua Alaor Prata, 50 - 38.100 - Uberaba - MG.
06. Paulo Sergio A. Lemos - Av. Antonio Carlos, 296 - 38.180 - Araxá - MG.
07. Pilades Prata Tibery - Rua Irmão Afonso, 811 - 38.100 - Uberaba - MG.
08. Simeão Machado Neto - Rua Dias D'Ávila, 98 - Barra - 40.000 - Salvador - BA.

RAÇA GUZERÁ

01. José Magno Pato (MA) - Parque Agropecuário - 5.ª Avenida - Nova Vila - 74.000 - Goiânia - GO.
02. José Resende Peres - Presidente da Associação dos Criadores de Guzerá do Brasil - Rua Clarice Indio do Brasil, 49 - 32.230 - Rio de Janeiro - RJ.
03. Ana Rita Tavares de Melo - Av. Boa Viagem, 2.682 - apto 502 - 50.000 - Recife - PE.
04. Antonio Ernesto Werna de Salvo - Caixa Postal, 13 - 35.790 - Curvelo - MG.
05. José Maria Couto Sampaio - Rua Cael. s/n - Conj. Grota Verde, 401 - 40.000 - Salvador - BA.
06. Manoel Campinha Garcia Cid - Av. Santos Dumont, 1335 - Caixa Postal - 1.002 - 86.100 - Londrina - PR.
07. Mario de Almeida Franco Júnior - Av. Leopoldino de Oliveira, 345 - Conj. 103 - 38.100 - Uberaba -

08. Taylor Nascimento - Caixa Postal, 398 - 86.100 - Londrina - PR.

RAÇA TABAPUÃ

01. Ulisses Cansanção Accioli Filho (MA) - Av. Fernandes Lima, 801 - Farol - 57.000 - Maceió - AL.
02. Alberto Ortenblad - Presidente da Associação dos Criadores da Raça Tabapuã do Brasil - Rua da Assembleia, 92 - 10.º andar - 20.011 - Rio de Janeiro - RJ.
03. Antonio Marmo Prata Machado Borges - Av. Dr. Paulo Rosa, 355 - 38.100 - Uberaba - MG.
04. Arthur Ortenblad Neto - Caixa Postal, 88 - 15.890 - Uchôa - SP.
05. Edson Pinto Chab - Rua Amazonas, 880 - 87.700 - Paranavai - PR.
06. João Gilberto Rodrigues da Cunha - Rua Paraíso, 31 - 38.100 - Uberaba - MG.
07. Moacir Duarte Gomes - Rua Nossa Senhora das Graças, 14 - 38.100 - Uberaba - MG.
08. Nilo Muller Sampaio - Rua Dr. Avelino Inácio de Oliveira, 222 - 38.100 - Uberaba - MG.

RAÇA SINDI

01. Fuad Nafe (MA) - Rua Monte Alegre, 1715 - Perdizes - São Paulo - SP.
02. José Cesário de Castilho - Presidente da Associação dos Criadores da Raça Sindi do Brasil - Av. Nove de Julho, 3018 - 5.º andar - São Paulo - SP.
03. Alberto Alves Santiago - Av. Francisco Matarazzo, 455 - Telefone: 262.9479 - 05.001 - São Paulo - SP.
04. Dalor Teodoro de Andrade - Av. Santos Dumont, 460 - 38.100 - Uberaba - MG.
05. Evandro Ribeiro de Almeida - Rua Formosa, 376 - 19.º andar - 01.075 - São Paulo - SP.
06. Marcos Labury Gonçalves - Alameda Petrópolis, 16 - Conj. Vila Real - 38.100 - Uberaba - MG.
07. Marden Augusto Nogueira - Av. Almirante Barroso, 5386 - 66.000 - Belém - PA.
08. Alceu Ribeiro Bueno - Rua João Evangelista Lima, 143 - 14.500 - Ituverava - SP.

DDG
ASSESSORIA

ALTERAÇÕES DO REGULAMENTO DA EXPOSIÇÃO - 83

O regulamento da Exposição Nacional de Gado Zebu de 83 sofreu algumas alterações, as quais passamos a apresentar:

No Artigo 6.º (Campeonatos) foram alterados os seguintes pontos no que diz respeito às idades dos animais: campeonato de bezeros e bezerras, idades de 8 a 14 meses; campeonato "Junior" e "Novilha", de mais de 14 até 26 meses; campeonato "Touro Jovem" e "Vaca Jovem", idades de mais de 26 até 38 meses; e campeonato "Sênior" e "Vaca Adulta", idades de mais de 38 até 72 meses.

Artigo 11: para que o animal seja submetido a julgamento, nas categorias de idades 1.ª a 4.ª (de 8 até 17 meses), ou compo-nha grupos visando Progênie de Pai ou Mãe, ele deve ser participante do CDP.

No Artigo 13 fica estabelecido que todo animal com idade igual ou superior a 48 meses somente poderá participar de qualquer julgamento se for compro-

vado:

a) para os touros, a existência de filhos oficialmente conhecidos, ou que tenham sido liberados como doadores de sêmen; b) para as vacas, a ocorrência de parto anterior àquela idade.

Foi acrescentado o "parágrafo único" no Artigo 34, com o seguinte teor: "os animais portadores de títulos de campeões, obtidos em outros certames, conforme o parágrafo 1.º do Artigo 41, poderão deixar de concorrer aos prêmios das respectivas categorias de idade".

No Artigo 41, os animais com títulos de campeões, conseguidos, comprovadamente em outras Exposições, em julgamentos homologados pelo Colégio de Jurados das Raças Zebuínas e que ainda permanecerem na faixa de idade do mesmo campeonato, não precisam concorrer a julgamento naquelas categorias; serão equiparados aos "Primeiros Prêmios" e com eles, em igualdade de condições, concorrerão aos respectivos campeonatos.

No parágrafo segundo deste mesmo artigo está expresso que constituem comprovantes de premiação, declaração escrita dos promotores do certame, citando expressamente o fato ou a inclusão do animal no catálogo que contenha o resultado do julgamento na respectiva Exposição.

SENHORES ASSOCIADOS

No intuito de aperfeiçoar nosso sistema de comunicação buscando maior aproximação do associado com a entidade, solicitamos a todos os companheiros que não estejam recebendo nossas correspondências que atualizem seus endereços junto à Secretaria da ABCZ. A integração dos criadores de zebu depende muito de sua colaboração.

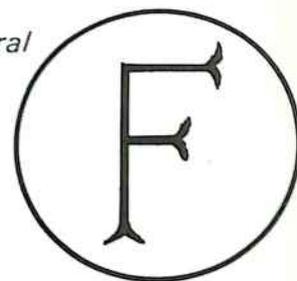
A Diretoria

FAZENDA

DE FAUSTO RODRIGUES DA CUNHA

SANTA TEREZINHA

Endereço: Rua 23, n.º 545
Edifício Del Rey - apto 701 - Setor Central
Fone: 224.1394 - Goiânia - GO.



Município de São Luís dos Montes Belos - GO.

SELEÇÃO DE NELORE

VENDA PERMANENTE DE TOURINHOS

GRANDE CAMPEÃO NA VI BIENAL, UBERLÂNDIA 1982

ESBELTO

61 MESES

1002KG.

— EVARU

— BIZARRIA —

— CHUMMAK



BRASITA S.A.

MARCA
AM

COMERCIO E INDÚSTRIA FAZENDA ASSUNÇÃO

MARCA
AM

Cabo Frio - RJ - Tel: (0246) 43.1517

Direção: ANTONIO MASSARI

End.: Av. Suburbana, 79 - CEP 20911 - Tel: (021) 264.3232
Rio de Janeiro - RJ.

OS GRANDES CAMPEÕES DA BRASITA



LARADO DA BRASITA

39 meses - 933 kg.

DONAR DA BRASITA

EGOISTA

THALAIVAN (Imp.)

NETA DE KARVADI

GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA CAMPOS - 1982



LÁBIA DA BRASITA

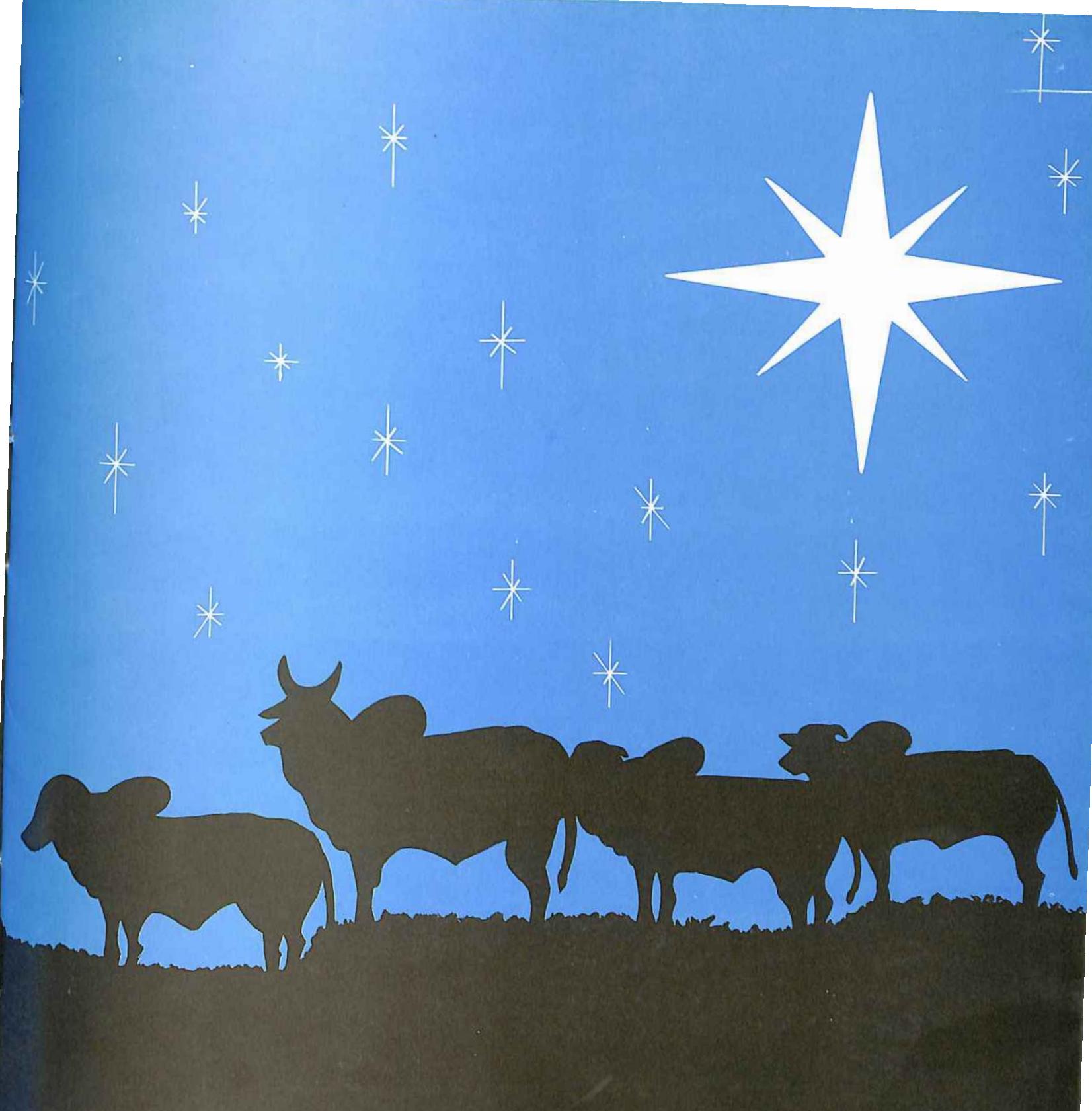
EGICIANO DA
BRASITA

ERINA DA BRASITA

TAJ MAHAL III

GODAR (Imp.)

GRANDE CAMPEÃ DA RAÇA CAMPOS 1982



*...e no esplendor das estrelas
o Criador espalhou seu rebanho
sobre a Terra...*

ABCZ





os melhores meios
que a FAZENDA
SANTA
HELENA
utiliza para
produzir
qualidade,



JUNO R.G.N. N.º 1248
30 meses



PILAR R.G.D. N.º C-6710



HAGARZI R.G.D. N.º 9033

Conjunto
Jandira, Violeta,
Pilarinha e Bili



Fazenda Santa Helena
José Garcia de Freitas
R. Acacio e Silva, N.º 1365
Fone: 22.2408 - Cx. Postal 60
Andradina - Est. S. Paulo



**VENDA PERMANENTE
DE REPRODUTORES**

FAZENDA SANTA LUZIA

Município de Caarapó M.S.

FAZENDA SANTO ANTONIO

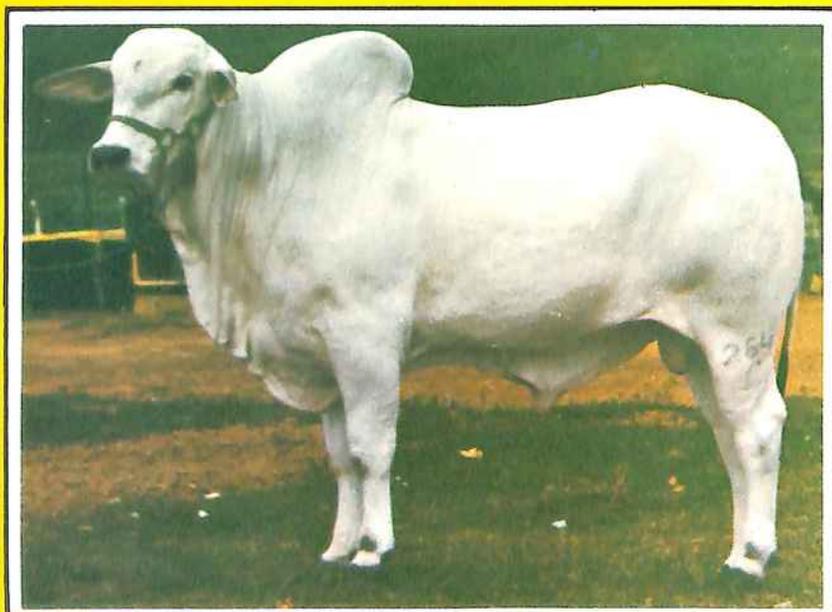
Município de Nioaque M.S.

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE NELORE MOCHO
PROP.: DR. CÉLIO VILLELA DE ANDRADE



Flogose RG. HB 5528
nasc.: 12/06/78 - Peso 630 kg.

Grande campeã em 82 nas cidades de Ponta Porã, Bela Vista, Maracajú, Caarapó e Naviraí. Reservada grande campeã em Presidente Prudente.



Jenipapo Nasc.: 28.06.80 - 729 kg.
Campeão touro jovem e grande campeão em Ponta Porã, Maracajú, Bela Vista, Caarapó e Naviraí e campeão em Presidente Prudente em Campo Grande/82.

Residência:
End.: Rua João Goes N.º 1395
Fones: 421.5056 e 421.3857 - DDD 067
DOURADOS MS.



OZHUDHU DA ZEBULÂNDIA

Nasc.: 08.03.76

Rastã Imp. 3984

Eeral SC 9860

Magal Imp. B-6692

Deemak 9146

Karvadi 3987

Chillara Imp. B

Simone uma das filhas (caçula) do casal Casquel.



NA-LÂNO DA ZEBULÂNDIA

Pai: Karvadi Imp.

Mãe: Halat da SC.



DAMASCO

Raça: M. L.

O melhor Filho de Gigante

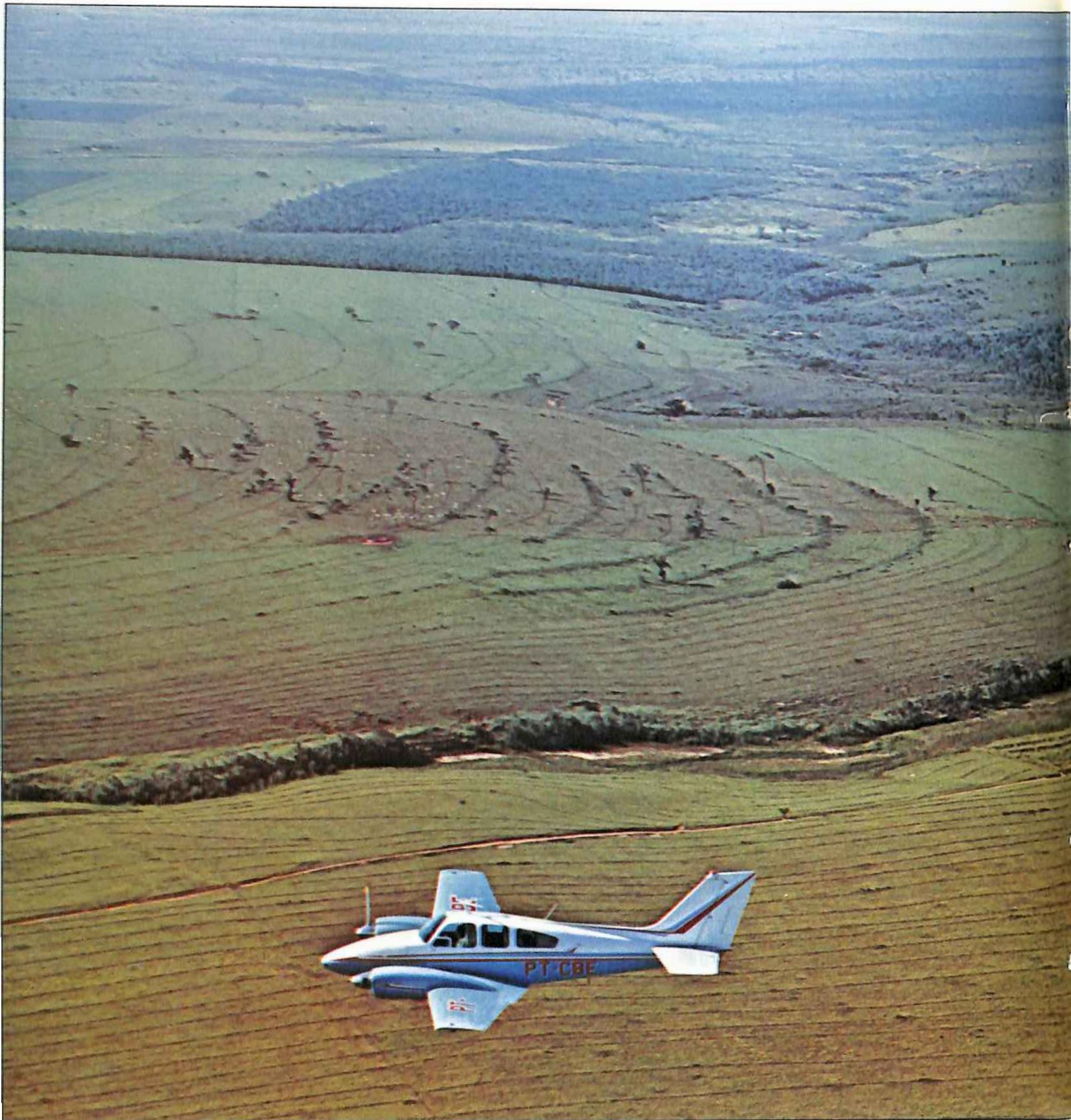
*O MELHOR TOURO POI FILHO DE EERA
SUA MÃE DEEMAK A MELHOR VACA V.*

COBERTURAS À VENDA

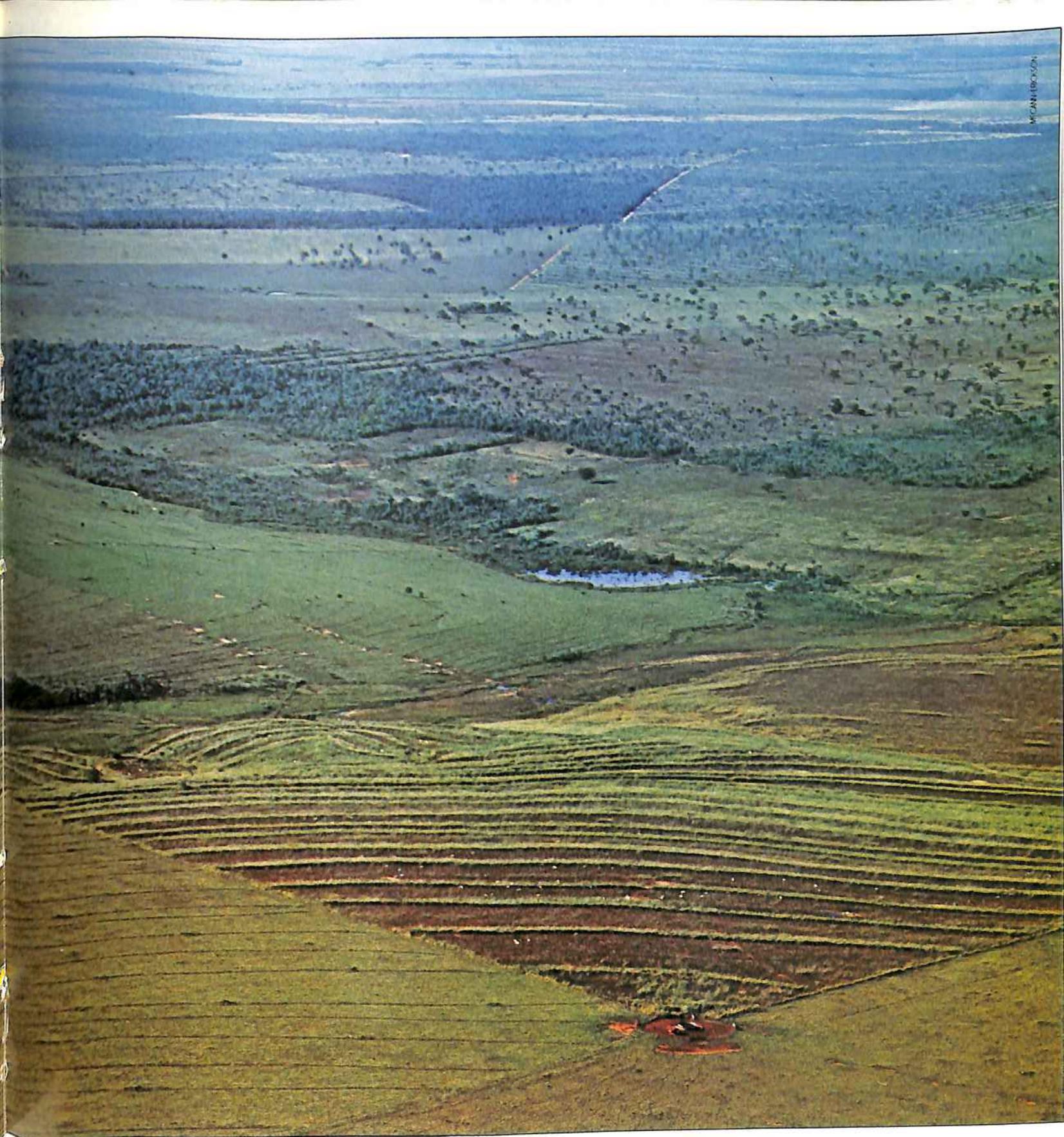
**FAZENDA SERRITO
SELEÇÃO NELORE**

**FAZENDA BELA VISTA
SELEÇÃO MANGALARGA**

NELORELÂNDIA
Rodovia Mal. Rondon, km 266
Espólio de Manoel Grandini Casquel
Cx; Postal 199 Fone: 41.2622
CEP: 18650 SÃO MANUEL - SP.



**Graslán 20. O Único Arbusticida
Prático e Eficaz na Limpeza do Pasto.**



MCCANN/EROSON

Como sempre, a tecnologia da Elanco voa alto. Desta vez, trouxe Graslan para o pecuarista.

Graslan 20 é um arbusticida peletizado, que não deriva e controla os arbustos pela raiz, por um período mínimo de três anos.

E Graslan 20 não é só isso. Para a limpeza das pastagens, não há o que seja tão prático e eficaz.

Por ser um herbicida de aplicação aérea, evita alguns problemas que influem decisivamente na sua economia.

A aplicação aérea que a Elanco coloca à sua disposição elimina a perda de tempo e reduz a mão-de-obra, aumentando o rendimento. Além disso, os obstáculos com terrenos acidentados ficam pra trás.

E tem mais. Usando Graslan, os seus lucros vão crescer tanto, que você vai precisar de um avião para percorrer todas as suas pastagens.

Use Graslan. Esse é o melhor. Quem diz isso assina em baixo.

ELANCO

Graslan®
20

Conquista o Espaço.

FAZENDA RICON PORÃ

MUN: DOURADOS M.S.

FAZENDA SÃO FRANCISCO

MUN: UBERABA M.G.

FAZENDA CEITACORÊ

MUN: BONITO M.S.

700 VACAS REGISTRADAS NELORE MOCHA

DE

JOÃO HUMBERTO ANDRADE DE CARVALHO



Landu da Ceitacorê

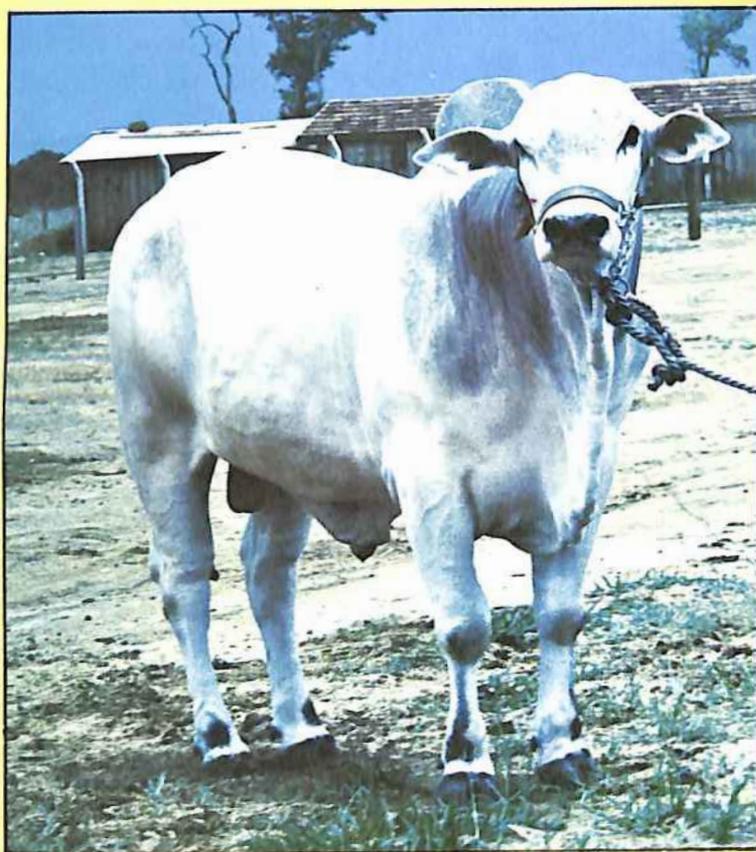
Campeão Sênior Navirai 82 Campo Grande 82 e Reservado
Dourados 82, Ponta Porã 82 em Ribeirão Preto 82



Luterano Nova India

Campeão em Dourados e
Ribeirão Preto

Premios conquistados com 4 animais expostos na XX
II Exponavi. Navirai 82 Landu Campeão Sênior
Mavioso Res. Grande Campeão e Campeão Júnior
Norma Campeã Novilha e Res. Grande Campeã



Mavioso da Ceitacorê

Campeão Júnior e Reservado
Grande Campeão Navirai 82

SÊMEN A VENDA NA LAGOA DA SERRA

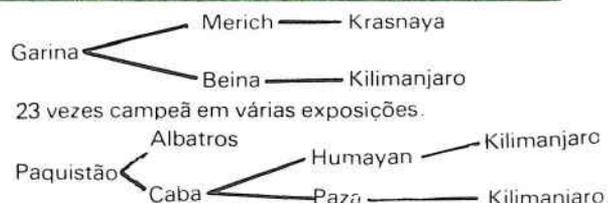
FONES DDD (034) 332.5826 e 332.7157

*Os primeiros Guzerá.
Produtos de transplante de Embriões
da Organização
MÁRIO DE ALMEIDA FRANCO
leva a marca de Campeão.*



Afinal aí estão os primeiros bezerros Guzerá, resultado de transferência de embriões que vem sendo feita pela Organização Mário de Almeida Franco. Todos são filhos do Grande Raçador Paquistão com a Excepcional doadora Garina.

Se você está interessado num legítimo Campeão da Raça Guzerá, produto de transferência de embriões, faça-nos uma visita, pois.....



**Vir a Uberaba sem
visitar a fazenda São Geraldo
é como ir a Roma e
não ver o Papa.**



Av. Leopoldina de Oliveira, 345 — Conj. 103 — Fones: (034) 332 1832, 332 7565 e 332 1833 Uberaba MG
Fazenda: 332 1833 e 332 4025

Av. Ataúlfo de Paiva, 135 — Conj. 713
Tels: 247-7580 e 259-5146
Rio de Janeiro RJ



INFORME DA EXPONAVI

NAVIRAI REALIZA II EXPOSIÇÃO DE ZEBU

Realizou-se entre 4 a 11 de novembro, na cidade de Naviraí, no Estado do Mato Grosso do Sul, a II Exposição Feira Agropecuária e Industrial de Naviraí, que contou com a presença do governador Pedro Pedrossian, do prefeito da cidade Ronald Almeida Cançado, dos diretores da ABCZ Arnaldo Manuel de Souza Machado Borges e Cláudio Sabino Carvalho e muitos criadores.

O grande destaque da II Exponavi

foi a alta qualidade dos animais apresentados e apesar da proximidade com as eleições, o que segundo os organizadores impediu um melhor trabalho de divulgação e coordenação, a parte organizativa esteve satisfatória. Na oportunidade da inauguração oficial da II Exponavi, ocorrida no dia 5 de novembro, as autoridades frisaram bastante em seus discursos a necessidade da participação cada vez maior do produtor rural brasileiro, na vida política do país, para o fortalecimento da atividade pecuária, no contexto da economia nacional.

A quantidade de animais não atingiu os índices desejados. "É lamentável — considerou o prefeito Ronald Almeida Cançado um dos organizadores do certame — que uma exposição que está despertando tanto interesse por parte dos compradores tenha a participação de tão poucos animais. Esperamos que no próximo ano possamos dar maior divulgação à nossa Exponavi e fazer com que maior número de criadores tragam seus animais, pois Naviraí está se revelando cada vez mais, um ótimo mercado para zebuínos selecionados".



O tratador de Cláudio Sabino Carvalho recebendo das mãos do criador João Humberto Carvalho, o troféu de Campeão Bezerra e Grande Campeão da Raça Nelore, Vallik de Naviraí.



O representante de Cláudio Sabino Carvalho recebendo das mãos do criador Célio Vilella de Andrade o troféu de Campeã Bezerra e Reservada Grande Campeã, Ventura da Santa Marta.



José Osvaldo da Silva entrega ao representante de Joaquim Vicente Prata Cunha, o troféu de Campeão Júnior, Reservado Grande Campeão e Melhor Novilho Precoce da Raça Nelore, Uayuts da RV.

RELAÇÃO DE ANIMAIS PREMIADOS NA II EXPONAVI-82

RAÇA NELORE

Grande Campeão: n.º 6 Vallik POI de Naviraí - Chácara Naviraí - Uberaba - Minas Gerais - Exp.: Cláudio Sabino Carvalho.

Reservado Grande Campeão: n.º 14 Uayuts da RV - Fazenda Rancho Ver-

de - Caarapó - Mato Grosso do Sul - Exp.: Joaquim Vicente Prata Cunha. Campeão Sênior: n.º 23 Palemon da R. Verde - Fazenda Dois de Ouro - Bela Vista - Mato Grosso do Sul - Exp.: Rachid Saldanha Derzi. Reservado Campeão Senior: n.º 22 Sindicato da RV - Fazenda Rancho Verde - Mun. de Caarapó - Mato Grosso do Sul - Exp.: Joaquim Vicente Prata Cunha.

Campeão Touro Jovem: n.º 20 Cacheado da N. Índia - Fazenda Dois de Ouro - Bela Vista - Mato Grosso do Sul - Exp.: Rachid Saldanha Derzi. Reservado Campeão Touro Jovem: n.º 21 Sambal POI de Naviraí - Fazenda Rincon Porã - Mun. de Dourados - Mato Grosso do Sul - Exp.: João Humberto de Andrade Carvalho. Campeão Júnior: n.º Uayuts da RV - Fazenda Rancho Verde - Caarapó - Ma-

INFORME DA EXPONAVI

to Grosso do Sul - Exp.: Dr. Joaquim Vicente Prata Cunha.

Reservado Campeão Júnior: n.º 12 Tambaqui - Fazenda Três Lagoas - Três Lagoas - Mato Grosso do Sul - Exp.: Cláudio Fernando Garcia de Souza.
Campeão Bezerra: n.º 6 Vallik POI da Naviraí - Fazenda Naviraí - Uberaba - Minas Gerais - Exp.: Cláudio Sabino Carvalho.

Reservado Campeão Bezerra: n.º 4 Vellãnu POI de Naviraí - Fazenda Naviraí - Uberaba - Minas Gerais - Exp.: Cláudio Sabino Carvalho.

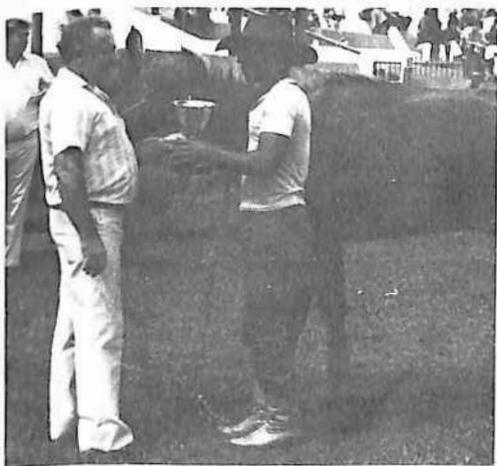
Grande Campeã: n.º 42 Rã da RV - Fazenda Rancho Verde - Mun. Caarapó - Mato Grosso do Sul - Exp.: Joaquim Vicente Prata Cunha.

Reservada Grande Campeã: n.º 31 Ventura da S. Marta - Fazenda Santa Marta - Mun. de Naviraí - Mato Grosso do Sul - Exp.: Cláudio Sabino Carvalho.

Campeã Vaca Adulta: n.º 42 Rã da RV - Fazenda Rancho Verde - Caarapó - Mato Grosso do Sul - Exp.: Joaquim Vicente Prata Cunha.

Campeã Vaca Jovem: n.º 39 Pátria - Fazenda Dois de Ouro - Bela Vista - Mato Grosso do Sul - Exp.: Rachid Saldanha Derzi.

Reservada Campeã Vaca Jovem: n.º 40 Vaidosa - Fazenda Dois de Ouro - Bela



O prefeito Ronald Almeida Cançado entregando o troféu de Campeão Cavalos da Raça Árabe.



Momento solene da inauguração da II Exposição Feira Agropecuária e Industrial de Naviraí (MS), com a fala do governador Pedro Pedrossian aos criadores presentes.

Vista - Mato Grosso do Sul - Exp.: Rachid Saldanha Derzi.

Campeã Novilha: n.º 38 Saída - Fazenda Três Lagoas - Três Lagoas - Mato Grosso do Sul - Exp.: Cláudio Fernando Garcia de Souza.

Campeã Bezerra: n.º 31 Ventura da S. Marta - Fazenda S. Marta - Naviraí - Mato Grosso do Sul - Exp.: Cláudio Sabino Carvalho.

Reservada Campeã Bezerra: n.º 24 Abundância da RV - Fazenda Rancho Verde - Mun. de Caarapó - Mato Grosso do Sul - Exp.: Joaquim Vicente Prata Cunha.

RAÇA NELORE VARIEDADE MÔCHA

Grande Campeão: n.º 46 Jenipapo - Fazenda Santa Luzia - Mun. de Caarapó - Mato Grosso do Sul - Exp.: Célio Villela de Andrade.

Reservado Grande Campeão - n.º 45 Mavioso da Ceitacore - Fazenda Rinco Porã - Mun. de Dourados - Mato Grosso do Sul - Exp.: João Humberto de Andrade Carvalho.

Campeão Sênior: n.º 59 Landu da Ceitacore - Fazenda Rinco Porã - Mun. de Dourados - Mato Grosso do Sul - Exp.: João Humberto de Andrade Carvalho.

Grande Campeã - n.º 52 Flogose - Fazenda Santa Luzia - Mun. de Caarapó - Mato Grosso do Sul - Exp.: Célio Villela de Andrade.

Reservada Grande Campeã - n.º 48 Norma da Ceitacore - Fazenda Rinco Porã - Mun. de Dourados - Mato Grosso do Sul - Exp.: João Humberto de Andrade Carvalho.

Campeã Vaca Adulta - n.º 52 Flogose -

Fazenda Santa Luzia - Mun. Caarapó - Mato Grosso do Sul - Exp.: Célio Villela de Andrade.

Reservada Campeã Vaca Adulta - n.º 50 Floricultura - Fazenda Santa Luzia - Mun. de Dourados - Mato Grosso do Sul - Exp.: Célio Villela de Andrade.
Campeã Novilha - n.º 48 Norma da Ceitacore - Fazenda Rinco Porã - Mun. de Dourados - Mato Grosso do Sul - Exp.: João Humberto de Andrade Carvalho.

Reservada Campeã Novilha - n.º 49 Kiphushi da S. Luzia - Fazenda Santa Luzia - Caarapó - Mato Grosso do Sul - Exp.: Célio Villela de Andrade.

RAÇA NELORE PINTADA

12.ª Categoria - Fêmea de mais de 36 a 40 meses - Vaca Jovem: 1.º prêmio - n.º 55 Desprezada da Café - Fazenda Café - Mun. Paranaíba - Mato Grosso do Sul - Exp.: Walmir Lopes Cançado.

13.ª Categoria - Fêmeas de mais de 40 a 48 meses - Campeonato Vaca Adulta: 1.º prêmio - n.º 57 Delatada da Café - Fazenda Café - Mun. de Paranaíba - Mato Grosso do Sul - Exp.: Walmir Lopes Cançado.

2.º prêmio - n.º 56 Devotar da Café - Fazenda Café - Mun. Paranaíba - Mato Grosso do Sul - Exp.: Walmir Lopes Cançado.



O coordenador da II Exponavi Ednaldo Alves da Silva, entregando ao funcionário do criador Walmir Lopes Cançado, o troféu de Primeiro Prêmio da Raça Nelore Pintada, Delatada da Café.

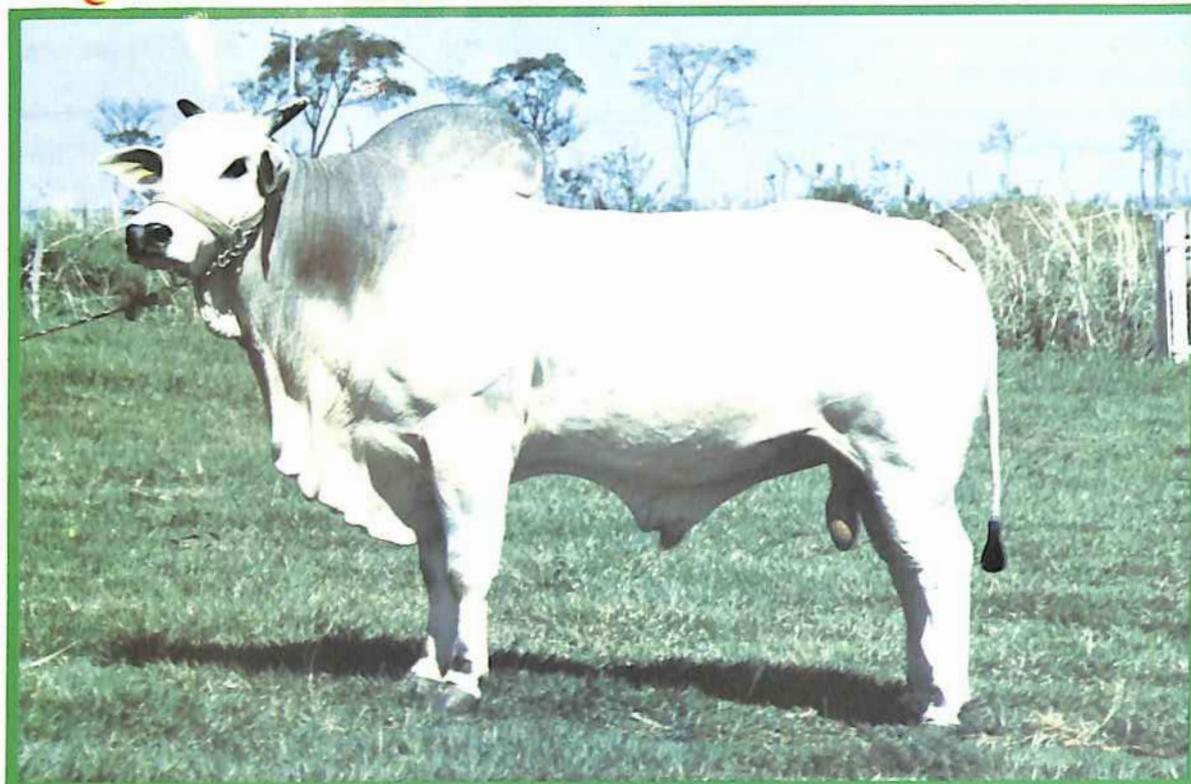


FAZENDA ESPERANÇA

NOVA ANDRADINA - MS.
PROPRIETÁRIO:



Geraldo Mattos Lima



*AGROPOLE 64 Meses 805 kg. Reg. B.9448
Campeão na I EXPONAN 80
Reservado Grande Campeão na EXPONAN 81*

CRIA RECRIA E ENGORDA



*FADAIA 27 Meses 470 kg.
1.º PRÊMIO MENOR 81
1.º PRÊMIO NA III EXPONAN 82
CAMPEÃ NOVILHA*



*TAGANTE 30 Meses 618 kg.
2.º PRÊMIO NA III EXPONAN 82
CAMPEÃO JÚNIOR NA 1.ª EXPONAN 80
CAMPEÃO FRIGORÍFICO II EXPONAN 81
CAMPEÃO RESERVADO - GRANDE CAMPEÃO*

**END. CAIXA POSTAL, 23 FONE: (067) 441.1346
NOVA ANDRADINA - M.S.**

YM

FAZENDA GLÓRIA

YM

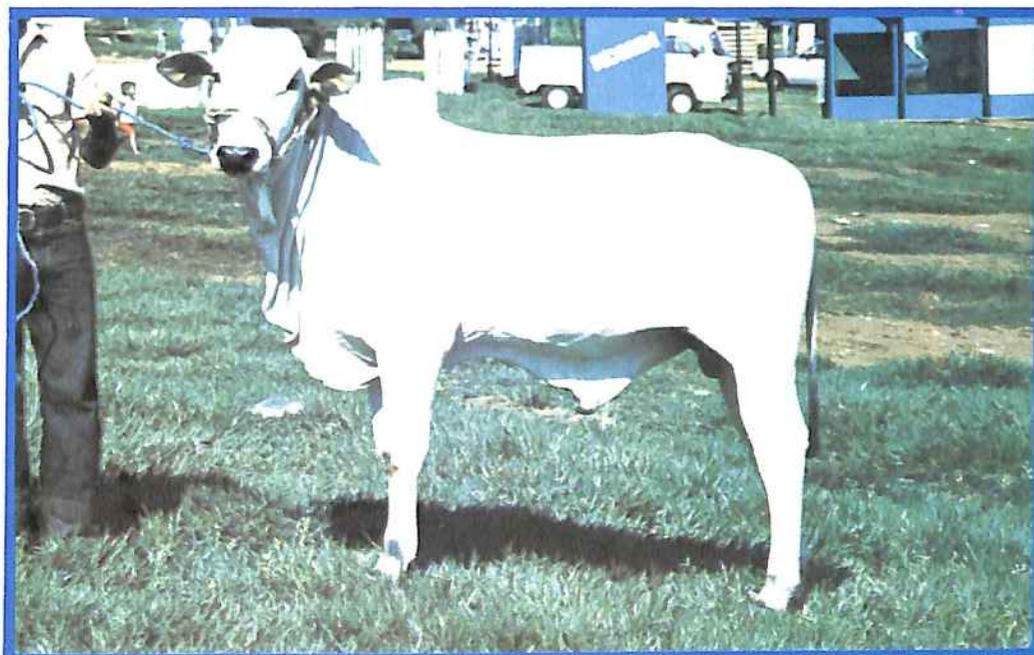
MUN: GLÓRIA DE DOURADOS

PROPRIETÁRIO

YASUO MORISHITA



Terapeutica de Glória – 11 meses - 250 kg. Campeã Bezerra Menor



Tingui de Glória – 10 meses - 324 kg. Campeão Bezerro Menor

Av. Pres. Vargas 1439 Fones. (067) 424 7224
Glória de Dourados M.S. (067) 424 7242

Seleção de Gado Nelore Padrão e Mocho
Venda permanente de tourinhos
Inseminação Artificial



FAZENDA SÃO JOÃO

— LINS-SP

Dr. OSCAR LEITE DE BARROS

Fone: (0145) 22-1200 — SELEÇÃO NELORE P.O.

Falcão da SJ
30 meses
730 Kg.

Chumak - Karvad

Cabana - Godavari

Campeão Júnior e Res. Grande Campeão — Lins/81.

1.º Prêmio - Res. Camp. Júnior - Tupã/81.

2.º Prêmio - Expo Bauru/81.

1.º Prêmio e Res. Camp. Touro Jovem — Lins/82.

1.º Prêmio Progênie de Mãe — Lins 81 e 82 e Tupã/81.

REVISTA



ABCZ

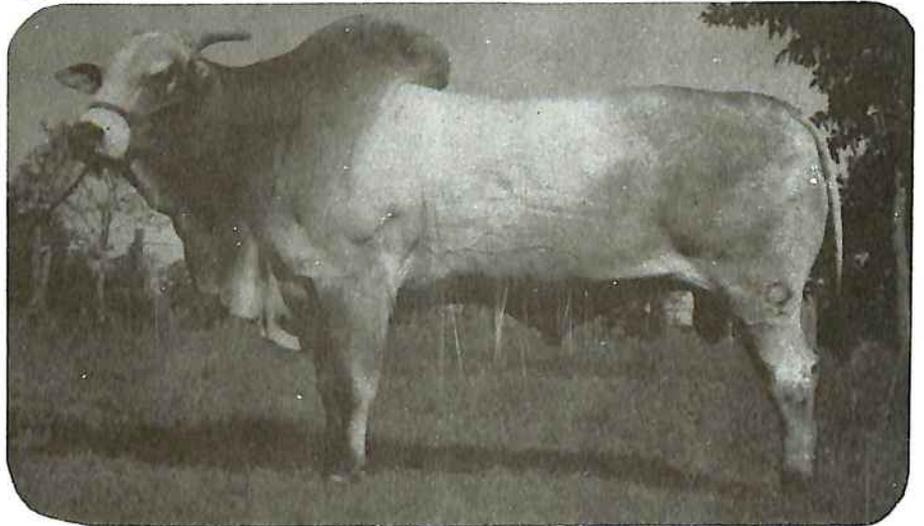
Maiores detalhes na sede da ABCZ.

Parque Fernando Costa S/N - 38.100

Uberaba-MG - Telefone (034) 333-3900



UFANGI DA INDIANA-POI



RGN-8804-RGD-B-32— 1.100 kg.

ALTURA NA GARUPA: 1.73 m.

FERTILIDADE DE 91% COM 55 VACAS A CAMPO

PESO MÉDIO DOS FILHOS NA DESMAMA, 228 kg.

PAI: NITUR DA INDIANA

**GODAR — Último Touro Importado c/Sêmen
À Venda na SEMBRA — Barretos - SP.**

REBANHO FUNDADO EM 1918 — SELEÇÃO DE NELORE

Sucessores de **DURVAL GARCIA DE MENEZES**

Antiga Estrada Rio São Paulo, km 31 - Campo Grande - Rio de Janeiro

Seleção e Vendas: PAULO ERNESTO ALVES DE MENEZES

Correspondência: Av. Heitor Beltrão, 18 - Tijuca - CEP 20550 - Tels.: 228.7678 e 264.0585

RIO DE JANEIRO — RJ

FAZENDA INDIANA LTDA.

**O PROGRAMA DE SUPLEMENTAÇÃO
DE PASTAGENS E SUAS VARIAÇÕES**

A suplementação de pastagens é uma forma de complementar a alimentação dos bovinos de corte com alimentos balanceados, para que eles recebam os nutrientes de que precisam para um bom desenvolvimento. Um programa desse tipo é importantíssimo, já que em quase todas as regiões do país e em certas épocas do ano, faltam às pastagens os nutrientes necessários para o gado manter ou aumentar seu peso. Existem muitas formas de suplementação, para todas as épocas do ano. O criador poderá optar por suplementar as vacas refugos e os bezerros durante o inverno ou o verão.

SUPLEMENTAÇÃO DE INVERNO

Considerando os crescentes custos da terra e outras despesas, o criador investe somas apreciáveis para que seus animais ganhem peso na época do verão. Assim sendo, deixar o gado perder peso no inverno é um prejuízo elevado, ainda mais levando-se em consideração que seus animais precisariam de pelo menos dois meses do verão seguinte, para repor o peso perdido. Esse é um ciclo de "ganho e perda" indesejável e que pode ser evitado com um bom programa de suplementação. O gado poderá ser suplementado de tal forma que continue a aumentar de peso no inverno, ou que, pelo menos, mantenha o peso ganho no verão. Um programa que possibilite a simples manutenção do peso do gado durante a seca já será um bom negócio, pois o criador estará protegendo o investimento que fez na época das chuvas.

VACAS REFUGOS

É sabido que o preço das vacas nunca é igual ao dos bois. Entretanto, o preço das vacas refugos chega muito próximo ao dos bois, em geral no fim do inverno, justamente quando as vacas

estão magras. Isso pode ser evitado através da suplementação, fazendo-se com que as vacas ganhem peso na época da seca. Se durante esse período elas ganharem pelo menos 500 gramas por dia/cabeça, já terá sido um excelente negócio pois elas estarão gordas exatamente na ocasião em que valem mais. Aí está uma boa perspectiva para um lucro extra.

BEZERROS

A suplementação de bezerros é uma ajuda que o criador lhes dará exatamente quando mais precisam; é no momento em que acabam de ser desmamados, o que sempre lhes causa um "stress" muito grande. Eles estavam crescendo, ganhando peso, e apenas com pasto não conseguiriam prosseguir num desenvolvimento desejável. Nessa época, eles deverão receber uma nutrição bastante alta em energia, e somente a suplementação é que poderá mantê-los num bom ritmo de crescimento, fazendo com que aproveitem todo o potencial genético que o arraçamento lhes deu.

**RESUMO DAS VANTAGENS DA
SUPLEMENTAÇÃO DE PASTAGENS**

- Maior e mais rápido desenvolvimento dos bezerros desmamados;
- comercialização mais rápida; animais para o abate com maior peso e menor idade;
- maior rendimento de carne por animal e por área destinada à exploração pecuária;
- peso ideal de cobertura das novilhas (300 a 320 quilos em raças zebuínas e 320 a 350 quilos em raças européias) alcançado com menor idade (15 a 18 meses); e
- melhor utilização das pastagens, com maior carga de pastoreio por unidade de área.

PLANO DE INVERNADA 120 DIAS

Esse plano destina-se a levar novilhos de 200 quilos para 350 a 400 quilos de peso. Pode-se esperar um ganho de peso de 1,000 quilo a 1,300 quilos por cabeça/dia, dependendo do tipo de animal, da qualidade das pastagens, e da quantidade de nutrimentos que lhes for ministrada.

Administre melhor a sua Fazenda, com "TRANSCÉPTOR SSB TR-100-H/2 - RONDON II."

Fale todos os dias, de 0 a 5.000 km com a sua Fazenda



DI TELECOMUNICAÇÕES DIPLEXER LTDA.

Rua Visconde de Inhomirim, 307 — Fones: 272-3402, 273-7269 e 272-7207 — CEP 03120 — São Paulo — SP

**GIR,
NELORE
E TABAPUÃ**

**FAZENDA
PROGRESSO**

**OSWALDO M. FUJIWARA
& OUTROS**
End. Caixa Postal 145
Andradina - SP
Fone (0187) 22-1329 —
CEP. 16.900
SÃO PAULO —
Fone (011) 801-9700

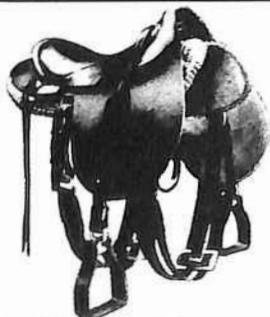
**SÊMEN
A CARGO
DA CÍPARI**

**A MARCA CONSAGRADA
EM TODO O BRASIL**



Lote de matrizes da raça Tabapuã

Não caia do cavalo



Cair do cavalo é coisa para mau cavaleiro e para quem não conhece a Selaria São José. Temos tudo em matéria de arreios,

botas, chapéus e selas.

Trabalhamos com selas nacionais e importadas.

Portanto, se você quer ser um bom cavaleiro, passe antes na São José, a selaria preferida de quem não cai do cavalo...



Selaria São José

Rua Amador Bueno, 364
Fone, (DDD) 0166 25-1121
Ribeirão Preto
CEP 14.100 - Est. de São Paulo



ABCZ ABRE MAIS DOIS ESCRITÓRIOS TÉCNICOS

A Associação Brasileira dos Criadores de Zebu instalou mais dois Escritórios Técnicos Regionais, um em Porto Alegre (RS) e outro em Porto Velho (RO), formando dessa maneira um quadro de 13 ETRs e sete entidades sub-delegadas, passando a atender em 20 Estados brasileiros. Com essas duas inaugurações a entidade efetuará serviços de registros genealógicos no Rio Grande do Sul e em Rondônia, além de poder prestar melhor assistência aos criadores e divulgar as diversas raças zebuínas entre eles.

PORTO ALEGRE

No passado o Rio Grande do Sul — área que por suas condições climáticas dedicou-se tradicionalmente à criação de gado europeu — recebeu reprodutores e matrizes zebuínos, dentro dos programas de expansão da espécie zebu, desenvolvidos pelos pioneiros criadores e mascates do Triângulo Mineiro. Agora a ABCZ intensifica seu trabalho de registro e assistência aos criadores dos pampas, visando ampliar os criatórios zebuínos do Rio Grande do Sul.

O ETR de Porto Alegre foi instalado no dia 27 de agosto último, na Secretaria da Produção Animal e contou com a presença do secretário da Agricultura, José Alfredo Marques da Rocha, do diretor do Departamento de Produção Animal, José Augusto Muller, do diretor do Departamento de Pesquisas, Marci Falcão Mendes, do presidente da ABCZ Newton Camargo Araujo, do ex-



Participante da inauguração do ETR de Porto Velho; ao centro o governador Jorge Teixeira

presidente Manoel Carlos Barbosa e do técnico responsável pelo ETR Joé Luiz da Silva. Registraram-se ainda as presenças do diretor da Campo Verde, Antonio Paulo K. de Almeida e do Relações Públicas da ABCZ, Laerte Rodrigues Borges, além de muitos criadores.

JOÉ LUIZ DA SILVA

Zootecnista ligado à ABCZ há cinco anos, Joé Luiz é gaúcho. Ele atenderá os criadores gaúchos de zebuínos, nas áreas de registro genealógicos, controle ponderal, controle leiteiro e provas de ganho em peso, serviços que facilitarão a criação de zebu no sul do país. O Escritório Técnico gaúcho auxiliará também o desenvolvimento de fazendas especializadas, uma vez que o mercado no Rio Grande do Sul está cada vez mais a procura de bons reprodutores zebuínos.

PORTO VELHO

O Escritório Técnico Regional de Porto Velho, em Rondô-

nia, foi inaugurado no dia 25 de agosto, com a presença do governador Jorge Teixeira Oliveira que assinou o contrato de abertura. Representando a ABCZ o diretor Cristiano Prata Rezende disse na oportunidade que com a rede de prestação de serviços técnicos especializados que cobre todas as regiões brasileiras, a ABCZ está procurando descentralizar suas atividades, proporcionando aos pecuaristas maiores facilidades operacionais e atendendo a um número cada vez maior de selecionadores de zebu. "Para nós, atender o Estado de Rondônia representa um dever a cumprir, pois está provado historicamente que a ocupação expansionista do país, sempre contou com o pioneirismo da pecuária". O Escritório Técnico de Rondônia está instalado no Parque de Exposições William Cury, em Porto Velho e seu responsável técnico é o zootecnista Márcio Teodoro Vilella.

CRIADOR MERECE MELHOR ATENDIMENTO

O presidente Newton Camargo Araujo reuniu o corpo técnico da entidade no dia 27 de setembro para se inteirar sobre assuntos ligados aos serviços de atendimento ao criador. Manifestou na oportunidade a preocupação da nova diretoria de apoiar mais o trabalho dos técnicos — principal elo de ligação entre a ABCZ e os selecionadores de zebu — visando aperfeiçoar cada vez mais os serviços aos usuários e sócios.

Encarada como uma forma de estímulo, a atitude de Newton Camargo foi recebida com muita simpatia pelos técnicos que raramente participaram de reuniões desta natureza. Da troca de opiniões surgiram algumas idéias práticas. Entre elas destaca-se o aprimoramento do trabalho do técnico da ABCZ junto aos criadores e nesse sentido o técnico deve preocupar-se menos com a pressa e deter-se na fazenda o tempo necessário, sempre que solicitado a prestar qualquer tipo de esclarecimento e assistência técnica.

O trabalho através do zoneamento — ficou decidido — deverá ser difundido por todos os meios possíveis, manifestando sua principal finalidade, qual seja, a de melhorar o atendimento e tornar os custos mais baixos para o criador.

COMUNICAÇÕES

Outro assunto que também esteve em pauta foi a necessidade de se esclarecer o criador sobre a importância das informações que ele fornece à ABCZ nas comuni-

cações de Nascimento e Cobrição. Mensalmente elas são feitas e remetidas pelo criador ao Departamento de Genealogia (DDG) e ocorrem constantes casos de pendências desses processos, por falta de dados nessas comunicações. Para evitar isso, em benefício do próprio andamento do processo, é recomendável que o criador complete o quadro de dados e o devolva à ABCZ, antes da visita do controlador à sua fazenda, pois só assim este conseguirá concluir seu trabalho.

Outro assunto ainda, foi a necessidade de organização de uma biblioteca para maior atualização do pessoal do corpo técnico. Diante dos bons resultados dessa reunião, o corpo técnico espera que outras se repitam para elevar cada vez mais o nível do seu trabalho.

DENTISTA DAS VACAS

A Odontologia Animal que para os criadores brasileiros parece ainda uma curiosidade é até muito comum em outros países produtores. Mas também no Brasil essa prática já vem se tornando conhecida.

Na segunda quinzena de outubro entrevistamos o Dr. Hélio V. Nespoli, dentista paulistano com especialização em Odontologia Animal na Argentina e no Uruguai. Ele esteve a serviço de uma fazenda próxima à Uberaba, onde nos explicou que os problemas dentais são próprios da fisiologia animal, isto é, um processo natural. "Só que as vezes esse processo se desenvolve muito depressa e é muito difícil impedí-lo".

Quando apresenta dentes cariados o bovino (assim como outros animais) sente dificuldades de se alimentar, fica tenso e abatido. Esse processo de desgaste do animal, por causa do superestímulo cerebral da dor de dente sempre que vai comer ou beber provoca grave stress. E a fertilidade do macho e da fêmea estará prejudicada por baixa nutrição. Um reparo geral na arcada dentária do animal poderá devolver-lhe a saúde. Como Nespoli explica, "o criador está fazendo um investimento no seu reprodutor ou sua matriz. O animal poderá viver saudável e produzindo. Aí está a vantagem de tratar dos seus dentes".

Nespoli se diz o primeiro e único no Brasil nessa atividade. Seus preços variam segundo o volume de trabalho que tiver que fazer na fazenda, pois não adianta cobrar preços muito altos sendo que o mercado para a própria pecuária não está compensando investimentos muito elevados.

ENDEREÇOS NOVOS ETRs

Porto Alegre: Av. Getúlio Vargas, n.º 1384 - Secretaria de Produção Animal - Telefones (0512) 33.3024 e 33.3123 - CEP 90.000
Porto Alegre - RS - Responsável: Joé Luiz da Silva.

Porto Velho: Parque de Exposições William Cury - Tel: (069) 221.4367 - CEP 78.900 - Porto Velho - RO - Responsável: Márcio Teodoro Vilella.

PECUÁRIA SELETIVA TERÁ FINANCIAMENTO DIFERENCIADO

“Dentro de pouco tempo os selecionadores de bovinos das diversas raças criadas no Brasil poderão contar com critérios de financiamentos bancários na comercialização de seus produtos, que compensem os investimentos absorvidos na seleção”. Quem anuncia a boa nova é o presidente da ABCZ Newton Camargo Araujo, que esteve à frente de uma delegação de representantes de toda a pecuária seletiva brasileira, no dia 13 outubro, em Brasília, em audiência com o Ministério Angelo Amaury Stábile, para tratar de pecuária seletiva e melhoramento animal.

A rede bancária passará a financiar somente reprodutores registrados. Os que participarem e se destacarem em Provas Zootécnicas terão financiamento diferenciado que será determinado pelo desempenho do animal nas provas. Dessa forma, quanto mais pontos o animal alcançar no resultado dessas provas de aptidão (Controle de Desenvolvimento Ponderal, Provas de Ganho em Peso, Controle Leiteiro e Mérito Genético), maiores serão os recursos financeiros que poderá conseguir junto à rede bancária, para a sua comercialização.

MELHORAMENTO ANIMAL

O aumento do rebanho nacional, sua eficiência reprodutiva, a melhoria do ambiente (pastagens) e conseqüentemente maior produtividade, são grandes preocupações do setor pecuário levadas ao Ministro Stábile, pelos re-

presentantes das entidades que executam Registro Genealógico de todas as raças bovinas (taurinas e zebuinas) criadas e desenvolvidas no Brasil. As lideranças entendem que o Pronamezo (Programa Nacional de Melhoramento Zootécnico) — que congrega todas as associações presentes na audiência — não deve ser desativado por falta de recursos financeiros e que seu ônus não pode também recair sobre o criador e suas entidades. “Seria uma catástrofe para a pecuária nacional a desativação do Pronamezo que reúne um material genético de valor inestimável para melhorar a produtividade, o desfrute e a eficiência reprodutiva do rebanho”, ponderou o presidente da ABCZ.

RECEPTIVIDADE

A receptividade do ministro Stábile foi a melhor possível. Ao final da audiência ele já havia solicitado a seus assessores um completo estudo sobre os dois assuntos que lhe foram levados pela delegação, para agilizar o encaminhamento de suas soluções.

Estiveram presentes à audiência o presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu, Newton Camargo Araujo, o presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Bovinos da Raça Holandesa, Joaquim Peixoto Rocha, o presidente da Associação Brasileira dos Criadores, Joaquim Barros Alcântara Filho, o presidente da Associação Nacional dos Criadores (Herd Book Collares), Leonardo Antonio Collares Talavera, o presidente da Associação dos Criadores de Hereford, Geraldo Pereira, os dire-

tores da ABCZ Mário de Almeida Franco Jr. e do Herd Book Collares, José Júlio Centeno Coutinho, o vice-presidente da ABCZ Wayne do Carmo Faria, o secretário da Agricultura do Distrito Federal, Alceu Sanches, o embaixador Carlos Alberto Leite Barbosa, o assessor do ministro Stábile, Vicente de Paula Mendes Peloso, e secretário da Produção Animal, José Bonifácio de Moura Antunes, os representantes do secretário da Agricultura do Rio Grande do Sul, Abyr Becker e Marcil Falcão Mendes, o assessor de Relações Públicas da ABCZ Laerte Rodrigues Borges e técnicos do Ministério da Agricultura.

FEIRA PERMANENTE DE ZEBU EM UBERABA

Para proporcionar aos selecionadores de zebuínos maiores oportunidades de comercialização de seus reprodutores, a ABCZ está mantendo a Feira Permanente no Parque Fernando Costa. Com disponibilidade de 10 currais, a Feira Permanente da ABCZ só inscreverá animais registrados, de boa qualidade e com atestados de sanidade, exigidos pelo Ministério da Agricultura.

INSCRIÇÕES

As inscrições serão feitas mediante consulta prévia ao coordenador da Comissão Executiva que dirigirá a Feira Permanente, diretor Eduardo Nogueira Borges. A ABCZ estará cobrando a taxa diária de Cr\$ 120,00 por cabeça a partir de cinco animais por curral; o preço mínimo de



um curral é Cr\$ 600,00, por dia, quando ocupado por menos de cinco animais.

Por conta da ABCZ correrá o fornecimento de verde, cama e limpeza externa dos currais; por conta do proprietário dos animais, as despesas com tratador, ração e medicamentos. Os aumentos sobre as taxas cobradas pela entidade serão aplicados de acordo com os reajustes previstos por lei e aprovados pela Diretoria Deliberativa da ABCZ. A Feira interrompe-se a 15 de março de cada ano, para desinfecção dos currais que vão receber o gado da Exposição Nacional, voltando a funcionar com o retorno do gado a partir de 20 de maio.

ATESTADOS

Os proprietários dos animais deverão entregar no ato da entrada dos animais no recinto do Parque Fernando Costa, os seguintes atestados: atestado de vacinação contra Brucelose; atestado negativo para Brucelose (machos e fêmeas); e atestado de vacinação contra Febre Aftosa.

Os interessados poderão adquirir maiores informações solicitando o regulamento da Feira Permanente à nossa Sede, em Uberaba.

LEIA E ASSINE
REVISTA ABCZ

ABCZ

AUMENTA O ABATE DE FÊMEAS EM MINAS

De acordo com relatórios da Assessoria de Planejamento e Coordenação do Instituto Estadual de Saúde Animal de Minas Gerais, no primeiro semestre deste ano foram abatidas e destinadas ao consumo 338 mil fêmeas bovinas. A previsão de técnicos do órgão é de que ao final do ano o total de matrizes abatidas se elevará a 600 mil cabeças, das quais 70 a 100 mil clandestinamente, ou seja, 11,5% do total de fêmeas em todo o Estado.

Nos primeiros seis meses o abate de bovinos atingiu 869 mil cabeças, contra 708 mil no mesmo período do ano anterior, verificando-se um aumento da ordem de 23%, este ano. O aumento de abate fêmeas aptas à reprodução nos últimos 12 meses decorre da defasagem dos preços alcançados pela arroba do boi, com relação aos custos do animal para o criador, que se vê desestimulado e sem condições de manter as matrizes no pasto, sendo obrigado a levá-las para o frigorífico.

Somente no Triângulo Mineiro, no primeiro semestre deste ano, foram abatidas 140 mil fêmeas das 338 mil em todo o Estado. Este total representa quase o dobro das fêmeas abatidas no mesmo período do ano passado na microrregião do Triângulo Mineiro, onde foram levadas ao abate 72.677 fêmeas, ainda segundo dados do IESA-MG. A previsão do total de bovinos abatidos para consumo até o final deste ano é de 1 milhão e 400 mil cabeças, entre machos e fêmeas, no Estado, contra 1 milhão e 184 mil cabeças no ano passado. O Triângulo

lo Mineiro figura em primeiro lugar em números de bovinos levados ao matadouro. No ano passado o total (machos e fêmeas) foi de 425.871 animais, sendo 69% de machos e 31% de fêmeas. Ainda no ano passado essa relação ao nível do Estado, foi de 66% de machos e 34% de fêmeas abatidas. O IESA-MG calcula que essa relação deverá se elevar posicionando-se na base de 55% para machos e 45% para fêmeas. Em 1977 houve em Minas Gerais maior abate de fêmeas 797.931, contra 744.627 machos abatidos para o consumo humano.

FUNDAGRI COM NOVOS CONSELHEIROS

Tomaram posse no dia 27 de setembro último, no auditório da Faculdade de Zootecnia de Uberaba — FAZU, os novos membros dos Conselhos Deliberativo, Curador e Fiscal da Fundação Educacional para o Desenvolvimento das Ciências Agrárias — Fundagri, instituição criada pela ABCZ em 1973, para manter a FAZU e promover a difusão de conhecimentos técnicos e científicos da agropecuária. Em cerimônia que contou com a presença de autoridades locais, professores e alunos, o presidente do Conselho Deliberativo, Newton Camargo Araujo empossou os 13 conselheiros, que terão mandato até agosto de 1984.

DISCURSOS

Newton Camargo Araujo lembrou em seu pronunciamento que na direção da ABCZ é cada vez mais evidente a preocupação

"em contribuirmos com esta instituição de ensino", afirmando que a entidade instituidora da Fundagri, isto é, a ABCZ, estará desenvolvendo intensa relação de permuta de informações técnicas, destinando inclusive pessoal especializado da ABCZ, para colaborar nos programas de ensino teórico e prático na área de zebuicultura. Este convênio será coordenado pelo diretor Técnico da ABCZ Arnaldo Manuel de Souza Machado Borges e pelo professor Noel de Souza Sampaio, pela FAZU. O presidente do Conselho Deliberativo da Fundagri chamou a atenção de seus companheiros para o fato de "que o nosso país atravessa uma conjuntura de dificuldades econômicas, e a Fundagri poderá ser convocada a enfrentar outros desafios no campo das ciências agrárias, pois a busca de maiores índices de produtividade assim o exige".

A FACULDADE

O diretor da FAZU, Manoel Eugênio Prata Vidal disse que a faculdade forma anualmente 100 zootecnistas e novos alunos preenchem essas vagas no mesmo período. Desde que a Faculdade realizou seu primeiro vestibular em 1975, formaram-se 293 profissionais na área de zootecnia. Mantida pela Fundagri, a FAZU foi criada em 1975 — durante a gestão de João Gilberto Rodrigues da Cunha, na presidência da ABCZ, embora sua criação tenha tido seus primeiros impulsos na época em que Edilson Lamartine Mendes dirigiu a ABCZ, oportunidade em que também se criava (1968) a profissão de Zootecnista.

A FAZU dispõe atualmente de laboratórios próprios, aviários para corte e postura e estufas para estudos de forragens e pastagens. Participa da realização das Provas Zootécnicas e do Controle Leiteiro executados pela ABCZ. Seu diretor assegura que "o criador tem sido destinatário dos resultados de nossas pesquisas na área de reprodução, forragens, adubação, e outras. Nossos alunos participam de programas comunitários como o pró-horta, controle leiteiro, sanitário, etc."

CONSELHEIROS

Os conselheiros que tomaram posse são os seguintes:

Conselho Deliberativo: Newton Camargo Araujo (presidente), Arnaldo Rosa Prata, Cristiano Prata Rezende, José Fernando Borges Bento, Manoel Carlos Barbosa e Noel de Souza Sampaio. **Conselho Curador:** Hildo Toti (presidente), Josias Ferreira Sobrinho (tesoureiro) e Arnaldo Manuel de Souza Machado Borges (administrador). **Conselho Fiscal:** Edilson Lamartine Mendes, João Francisco Naves Junqueira e João Gilberto Rodrigues da Cunha (efetivos) e **Suplentes,** Eduardo Nogueira Borges, Mário de Almeida Franco Júnior e Vicente Araujo Souza Júnior.

BOA MÉDIA NO LEILÃO DOS ASSOCIADOS

O 8.º Leilão dos Criadores Associados realizado na cidade paulista de Presidente Prudente e promovido pela Remate contou com a participação de renomados criadores de gado zebu. Com a venda de 55 machos e 45 fêmeas, todos puros de origem, o certame alcançou a média geral de Cr\$ 303 mil, tendo faturado o total de Cr\$ 30,3 milhões.

A ABCZ esteve representada no evento pelo presidente Newton Camargo Araujo, Cláudio Sabino Carvalho e Rubens Andrade Carvalho. Depois do leilão, a ABCZ foi homenageada com um jantar oferecido pelos criadores Jamil Janene, Alcides Prudente Pavan, José Eduardo R. Cabral, Celso Marconi (diretor da Cipari) e Waldemar Neme. Participaram também do jantar os criadores Camil Jamil, da Fazenda Três Coxilhas e José Eduardo Prata, da empresa de leilões Remate.

No dia seguinte os representantes da ABCZ visitaram a Central de Inseminação Tairana, em companhia de seus diretores. Visitaram também as fazendas de Antonio Renato Prata, de Hiroshi Yoshio e de Farhan Buchalla. Muitas trocas de idéias e sugestões dos criadores à direção da ABCZ estiveram em pauta durante esse encontro, mas o que mais impressionou os representantes da entidade foi a alta qualidade do gado apresentado no leilão, na Central de Inseminação e nas fazendas visitadas.



A partir da esquerda Renato Caetano Borges, Newton C. Araujo, Cristiano P. Rezende, Moacir Gomes e Arnaldo M. S. Machado Borges

LEILOPEC: RENOVADO CONTRATO COM A ABCZ

A diretoria da ABCZ aprovou por unanimidade a renovação do convênio operacional entre a entidade e a Leilopec, para a realização e organização de leilões pecuários em todo o País. No dia 11 de agosto os termos foram firmados entre o presidente da ABCZ Newton Camargo Araujo e o diretor Cristiano Prata Rezende, da Leilopec; o contrato deverá vigorar até agosto de 1984, quando se encerra o mandato da atual diretoria da ABCZ.

CONTRATO

De acordo com as bases do convênio, a ABCZ participa com 1% sobre o faturamento bruto dos leilões realizados no Parque Fernando Costa, em Uberaba, a título de aluguel de instalações, alimentação dos animais, além de perceber também 50% do valor

líquido dos resultados desses leilões. No caso de certames realizados fora do Parque Fernando Costa, cada uma das partes receberá 50% do resultado líquido dos leilões.

DESEMPENHO

Durante o período de operações da Leilopec 53 leilões foram realizados, desde março de 1980 até novembro deste ano, com um faturamento bruto de Cr\$ 1, 11 bilhão e a comercialização de 60.366 animais entre bovinos e eqüinos. A participação da ABCZ girou em torno de Cr\$ 20 milhões. As médias de preços animal/ano foram as seguintes: 1980, Cr\$ 11.934,64; 1981, Cr\$ 14.812,52 e 1982, Cr\$ 23.767,43. Apesar de se verificarem aumentos numéricos nos valores das médias anuais, podemos afirmar que a descapitalização do produtor rural ao longo de quase três anos de atividades da Leilopec vem sendo progressiva. Entre os principais fato-

res dessa descapitalização destacam-se os aumentos indiscriminados dos preços de insumos modernos, altas taxas de juros bancários e os altos custos dos transportes.

Com efeito, enquanto os preços dos boi gordo crescem a taxas anuais de 60%, os preços de remédios se elevam em variações de 200 a 800% ao ano e o custo do dinheiro, acompanhando as variações das ORTNs (Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional) em patamares nunca abaixo de 100% ao ano. Além disso, deve-se levar em conta também que os transportes têm seus custos elevados a cada aumento dos combustíveis. Se considerarmos também as taxações de ICM (16%), do Funrural (2,5%), chega-se à conclusão de que a atividade pecuária enfrenta sua mais dura realidade. Com as apagadas perspectivas de melhora no ano que vem quando as autoridades governamentais aplicarão políticas mais austeras para a economia rural, o pecuarista não vê outra saída senão levar suas matrizes ao abate, desmobilizando dessa maneira seus rebanhos bovinos.

19.º LEILÃO

Com a venda de 1.257 bovinos e um eqüino o 19.º Leilão de Gado de Corte da ABCZ, organizado pela Leilopec e realizado no Parque Fernando Costa no dia 17 de outubro, o faturamento bruto elevou-se a Cr\$ 30 milhões e 55 mil.

FIPEC APOIA MAIS UMA PESQUISA DA FAZU

A pesquisa "Zoneamento de espécies forrageiras, coleta, introdução e avaliação de plantas forrageiras no Triângulo Mineiro", realizada pela Fundação Educacional para o Desenvolvimento das Ciências Agrárias (FUNDA-GRI), através do Centro de Pesquisas Zootécnicas (CPZ) e da Faculdade de Zootecnia de Uberaba (FAZU), com financiamento do Fundo de Incentivo à Pesquisa Técnico-Científica (FIPEC) do Banco do Brasil S/A, permitiu a identificação de um grande número de plantas oriundas de regiões com condições climáticas semelhantes, que apresentaram bom potencial produtivo.

As plantas introduzidas em canteiros foram submetidas a avaliações mensais como velocidade de recuperação após o período seco, época de florescimento, produção de sementes; ataque de pragas, ocorrência de doenças, uniformidade de maturação de sementes, resistência à seca, resistência à geada e desenvolvimento invernal. Destacaram-se o capim andropogon, brachiaria decumbens africana, brachiaria humidicola, capim tangola, capim bufel, grama Porto Rico, capim transvala, capim elefante e capim guatemala, além das leguminosas, guandu, calopôgonio, centrosema e mucuna preta.

Foram realizadas os seguintes experimentos de avaliação em parcelas: 1) competição de 10 variedades de capim elefante, 2) competição de 6 variedades de capim colômbio, 3) estudo de 6

leguminosas de rápido crescimento para produção de forragem, no período seco do Triângulo Mineiro, 4) estudo da aptidão de 3 gramíneas para fenação sob duas frequências de corte, 5) viabilidade da cultura da aveia irrigada e com adubação orgânica, para produção de forragem no período seco, 6) guandu para produção de forragem também no período seco.

Estes experimentos permitiram as seguintes conclusões:

1) dentre as variedades de capim elefante estudadas a mineirão e a turrialba mostraram-se as mais produtivas.

2) a mucuna preta apresentou-se, dentre as leguminosas estudadas, como a melhor opção para produção de forragem sob a forma de feno.

3) foi comprovada a viabilidade da cultura da aveia forrageira no Triângulo Mineiro e que somente a adubação orgânica com 14ton/ha de esterco de galinha, é suficiente para obtenção de produções da ordem de 10ton MS/ha.

4) ficou demonstrada a viabilidade dos capins jaraguá, pangola e estrela roxa para produção de feno.

5) foi demonstrado que o guandu pode ser uma excelente fonte de forragem de boa qualidade para o período seco, mesmo quando plantado nos meses de fevereiro e março.

Pode-se considerar que os objetivos do projeto foram alcançados, em razão da importância das conclusões obtidas.



ABCZ INDICA TÉCNICO PARA PALESTRA NA COLÔMBIA

O gerente técnico da Fundação Bradesco Pecplan João de Oliveira esteve representando o Brasil, por indicação da ABCZ, no I Simpósio Internacional de Inseminação Artificial e Transplante de Embriões, realizado na cidade de Medellín, na Colômbia, nos dias 8, 9 e 10 de novembro, promovido pela Associação Nacional dos Tecnólogos Agropecuários - ANTA. Ele fez duas palestras durante o simpósio, uma sobre a Estrutura do Programa de Inseminação Artificial em Gado de Corte no Brasil e a outra sobre Manejo de um Programa de Inseminação Artificial em Gado Zebu no Brasil.

Estiveram representados os principais países produtores de bovinos e foi o modelo brasileiro

de inseminação artificial que mais impressionou os participantes do encontro. Durante o desenrolar do simpósio cada país expôs através de projeção de slides, transparências e relatos os processos de inseminação artificial e suas condições específicas de aplicação dessa técnica de reprodução animal.

As duas palestras do gerente técnico da Pecplan-Bradesco trataram especificamente de gado de corte, com histórico da inseminação artificial no Brasil, particularmente o desempenho comercial das diversas raças zebuínas no ano de 1981. Foi o seguinte o desempenho comercial das raças zebuínas criadas no Brasil, no campo da inseminação artificial, segundo dados do Ministério da Agricultura, apresentados no simpósio:

Nelore	313.920 doses vendidas (60,90%)
Gir	63.661 doses vendidas (12,35%)
Nelore Var. Mocha	51.871 doses vendidas (10,06%)
Indubrasil	29.362 doses vendidas (5,70%)
Guzerá	25.126 doses vendidas (4,87%)
Tabapuã	22.228 doses vendidas (4,31%)
Gir var. Mocha	8.893 doses vendidas (1,73%)
Sindi	394 doses vendidas (0,08%)
Total	515.455 doses vendidas

MANEJO

Na segunda palestra o médico veterinário João de Oliveira — que foi a Medellín por indicação da ABCZ — apresentou as diversas ferramentas de manejo reprodutivo utilizadas nos programas de inseminação artificial em desenvolvimento no país. Nessa palestra ganharam enfoque especial as pesquisas que vêm sendo realizadas pela Universidade Federal de Minas Gerais nesse campo.

EXPORTAÇÃO

Os participantes dos diversos países demonstraram grande interesse pelo zebu brasileiro e manifestaram a necessidade de maior difusão das raças zebuínas no exterior, bem como exportações do sêmen e reprodutores. João de Oliveira observou ainda que existe uma carência de mais trabalhos científicos sobre as raças zebuínas, fato que ele comprovou durante o encontro, diante das inúmeras perguntas de caráter técnico-científico que lhe foram feitas, muitas das quais ele se viu impossibilitado de responder à altura, por absoluta falta de dados.

fazenda SÃO BRAZ

BR 101 - km 194,5
CASSIMIRO DE ABREU - RJ.
LEOPOLDO SERAO (OLGA E CARLOS PRÍNCIPE).
End. Rua Lineu de Paula Machado
905 - Apto. 206 - Tel. (021) 294-6623
Rio de Janeiro



CONTADOR DA SÃO BRAZ

Pai - Nitur da Indiana (POI)
Mãe - Vejura da Indiana

O MAIS PREMIADO FILHO DE NITUR DA INDIANA.

7/8 POI - 8 gerações controladas
CAMPOS - RJ.
1979 - Reservado campeão bezerro.
Juiz Romulo K. de Camargos.
1981 - Reservado campeão da raça.
Juiz Jose Magno Pato
1982 - Campeão senior e reservado.
Grande campeão da raça.
Juiz: Donald Strang



CAMA LS DA SÃO BRAZ

Campea novilha maior - Campos - 82
Juiz Donald Strang

PLANTEL COM 150 MATRIZES (PO e POI) de origem Taça e Clovis de Rezende.



A partir da esquerda o professor Roubenkov, Tatiana Machkova e o vice-ministro da Turkmênia, Nikolai Erofeev.

SOVIÉTICOS GOSTARAM DO ZEBU BRASILEIRO

A missão soviética que esteve no Brasil para conhecer o atual estágio de desenvolvimento das raças zebuínas brasileiras, visitou a ABCZ no início de novembro e percorreu diversas fazendas do município de Uberaba e outras no Estado de São Paulo. O caráter da missão era zootécnico e em sua composição figuravam o vice-ministro da Agricultura da Turkmênia, Nikolai Erofeev, o professor Alexander Roubenkov, chefe da Hibridação do Jardim Botânico Principal da Academia de Ciências da União Soviética e a tradutora russa Tatiana Machkova.

Interessados em desenvolver uma raça híbrida para produção de carne, os soviéticos acreditam muito nos raçadores zebuínos que viram no Brasil; principalmente as variedades mochas des-

pertaram a curiosidade dos soviéticos que não conheciam — mesmo na Índia, berço do zebu — o amochamento natural,

Os soviéticos conhecem o zebu e criam uma raça na região do Cáucaso chamada Azerbaidjhan, animal preto e branco que poderia inclusive servir para cruzamentos com o gado Preto e Branco, semelhante ao holandês e formar um híbrido de boa pelagem. Entretanto, o zebu Azerbaidjhan apresenta problemas de fertilidade, além de ser muito rústico e de difícil manejo, segundo afirmaram os soviéticos.

Em todos os criatórios que a missão visitou foi grande a admiração dos soviéticos quanto à altura dos reprodutores e matrizes zebuínos. Viram animais dos mais variados tamanhos e idades e chegaram à conclusão que o zebu brasileiro serve perfeitamente às suas necessidades. E mais, sem o

sangue zebu dificilmente os soviéticos poderão concretizar seus planos de formação de uma raça híbrida com aptidão para carne, pois já concluíram também que com as raças européias isso é impossível, já que o taurino é portador dos mesmos problemas que as 39 raças bovinas criadas na URSS.

Os três visitantes soviéticos que fizeram acompanhar pelos dois técnicos do Ministério da Agricultura, Noélio Costa e Silvino Horn percorreram um vasto roteiro de visitas no município de Uberaba. Primeiramente visitaram a Campo Verde onde tiveram seus primeiros contatos com exemplares selecionados das raças zebuínas brasileiras (Nelore e Gir Mocho) e onde apreciaram também o Clube do Automóvel que muita impressão lhes causou. Os soviéticos fizeram questão de ver de perto o plantel de animais híbridos a partir de cruzamentos entre zebuíno e taurino, na Fazenda Guanabara, de Guilherme Borges de Oliveira, visitaram ainda a Fazenda Boa Vista, de Arnaldo Machado Borges (Gir e Nelore), a Chácara Naviraí de Cláudio Sabino Carvalho (Nelore), Fazenda São Geraldo, da Organização Mário de Almeida Franco (Nelore e Guzerá) e finalmente a Fazenda Santa Bárbara, de Rivaldo Machado Borges (Nelore e Gir). Na Central de Inseminação Artificial da Fundação Pecplan-Bradesco, os soviéticos acompanharam o processo de coleta de sêmen e sua análise laboratorial, e apreciaram animais também da raça Indubrasil. Muitos campeões desfilaram para a missão estrangeira, na Central de Inseminação Artificial.

Nelore mocho Marca OB

Padrão de qualidade no Brasil e no mundo

PARCEL – Filho de Chumak. Campeão Touro jovem e Grande Campeão em Londrina/79. Campeão Touro Jovem em Uberaba/79 e Campeão Sênior em Ribeirão Preto/79. Peso atual: 1003 kg.



O primeiro touro nelore mocho registrado no Brasil, Caburey, nasceu na Fazenda Santa Marina – o principal centro criatório da Organização Ovídio Miranda de Brito.

Caburey era um filho mutante para o caráter mocho do touro nelore (P.O.) Kong, originário da criação do Sr. Otávio Machado, e da vaca nelore (P.O.) Capanga, de criação do Sr. Neca Andrade.

A progênie deste touro se caracterizou por excelente fertilidade. Somente nas fazendas da marca **OB** existem mais de 6.000 matrizes registradas P.O. descendentes de Caburey.

Desde o início, portanto, a marca **OB** se tornou sinônimo de nelore mocho. Ela significa o que há de melhor em nelore mocho.

Apenas na Exposição de Uberaba, animais originários da marca **OB** conquistaram 11 grandes campeonatos em anos recentes: foram seis grandes campeãs e cinco grandes campeões.

Em 1975, o extraordinário raçador Mendigo, da marca **OB**, tornou-se recordista nacional de desenvolvimento ponderal, conforme controle oficial da ABCZ, atingindo a expressiva marca de 722 kg aos 730 dias.

Como resultado das comprovadas qualidades zootécnicas que a marca **OB** vem procurando selecionar com técnicas cada vez mais aprimoradas – fertilidade, precocidade, rusticidade e desenvolvimento ponderal o nelore mocho é hoje, entre as diversas raças ou variedades zebuínas, uma das que vem obtendo maiores índices de expansão e aceitação por todo o Brasil.

E, agora, o nelore mocho marca **OB** começa a mostrar seu valor também no exterior: ele já está sendo exportado para três continentes – América do Sul, América do Norte e países africanos.

OB

**OVIDIO MIRANDA BRITO
FAZENDA SANTA MARINA**

Rua Peixoto Gomide 996 - 8.º andar - Fone: 288.5477

Telex: 011.25.627 (CCEI - Br)

São Paulo – SP.

Rua Antônio Florêncio, 51 - Fone: 23.4970

Araçatuba – São Paulo

INFORME EXPONAN

SUCESSO DA III EXPONAN DE NOVA ANDRADINA

Realizada de 28 de outubro a 2 de novembro, no Parque de Exposições da Agropevi (Associação dos Agropecuaristas do Vale do Ivinhema), na cidade de Nova Andradina, no Mato Grosso do Sul, a III Feira Agropecuária e Industrial teve grande sucesso na comercialização de animais. Sob a coordenação da Agropevi, a exposição contou ainda com palestras que incentivaram o desenvolvimento da aplicação de tecnologia na criação de bovinos no Estado e ficou caracterizada, mais uma vez, como grande confraternização entre criadores e visitantes.

Com exposição de animais das raças zebuínas, bubalinas e eqüinas, os criadores Rachid Saldanha Derzi, Joaquim Vicente Prata Cunha, Yasuo Morishita e Geraldo Matos Lima, destacaram-se entre os expositores, realizando também excelentes vendas. O nível geral de qualidade dos animais foi bom nessa III Feira Agropecuária e Industrial de Nova Andradina.

COORDENAÇÃO

A Comissão Coordenadora foi composta pela diretoria da Agropevi: Gilberto J. A. Vasconcelos (presidente), Geraldo Teodoro de Resende (vice), Lécio Gavinha Lopes (tesoureiro), Paulo Cesar Resende Braga (secretário), José Geraldo Lima, Thales Pinheiro Maia, Ernest Schillings, Hisashi Hashimokuti e Marcos Vinícius Godoy Garcia (diretores).

Nos julgamentos atuou o técnico da ABCZ, responsável pelo Escritório Técnico Regional (ETR) da ABCZ em Campo Grande (MS), José de Melo.



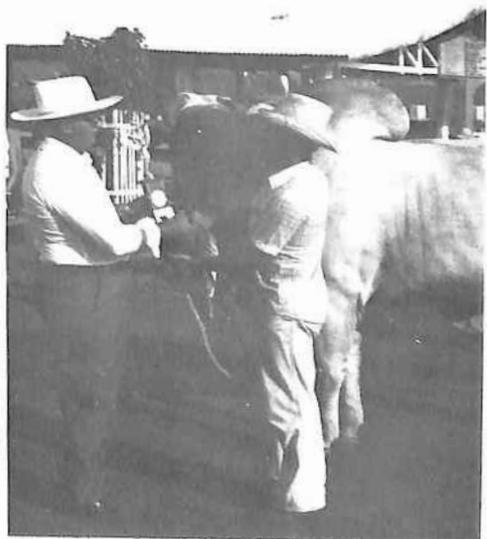
O criador Geraldo Mattos Lima ao fazer a entrega ao criador Yasuo Morishita, do troféu de Campeão Bezerro Maior, Tabio da Gloria.



Gilberto J.A. Vasconcelos entregando ao tratador de Rachid Saldanha Derzi, o troféu de Grande Campeã da Raça Nelore, Patria.

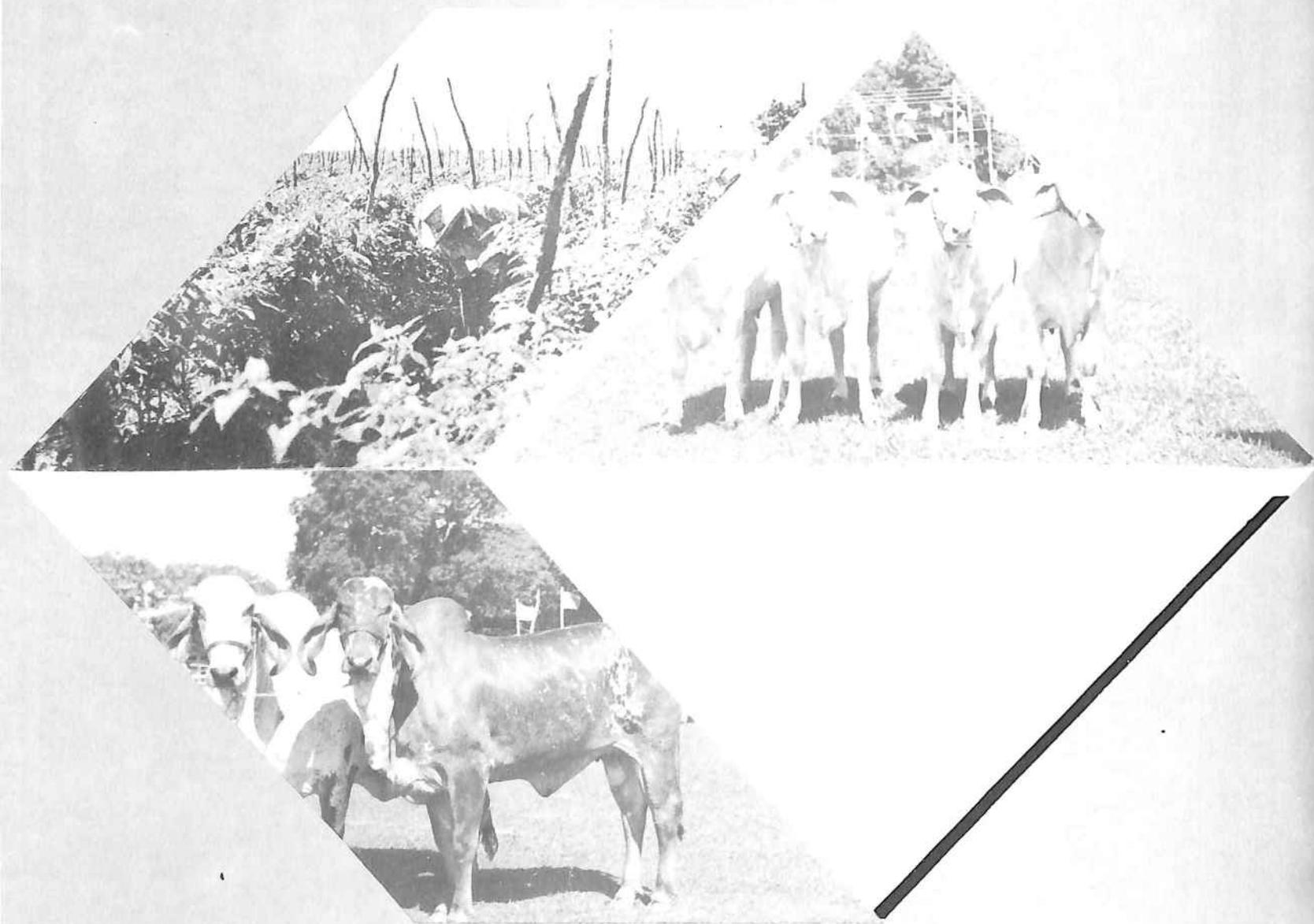


Yasuo Morishita entregando um troféu ao tratador de Rachid Saldanha Derzi.



Novamente o criador Geraldo de Mattos Lima faz a entrega do troféu Grande Campeão da Raça Nelore

Na agricultura e na pecuária,
a MinasCaixa está
com o homem do campo.







DIRETORIA DA ABCZ

DIRETORIA DELIBERATIVA

Newton Camargo Araújo — Presidente
 Wayne do Carmo Faria — Vice-Presidente
 Renato Miranda C. Borges — Vice-Presidente
 Rivaldo Machado Borges — Vice-Presidente
 Claudio Sabino Carvalho — Diretor
 Cristiano Prata Rezende — Diretor
 Delcídes Barbosa Borges — Diretor
 Fernandino José Assumpção — Diretor
 João Francisco Neves Junqueira — Diretor
 Josias Ferreira Sobrinho — Diretor
 Mário de Almeida Franco Júnior — Diretor
 Torres Lincoln Prata Cunha — Diretor
 Vicente Araújo Sousa Júnior — Diretor

CONSELHO FISCAL

Paulo Miguel de Mesquita
 Domingos Alves Gomes
 Afrânio Machado Borges
 Jonas Barcelos Correia Filho
 Antônio Augusto Mendonça da Silva

SUPLENTES

Roberto Árabe Abdanur
 Carlos Ivan de Oliveira
 Geraldo Lemos
 Paulo Ferolla da Silva
 Maurício Rodrigues da Cunha

CONSELHO DIRETIVO

ALAGOAS

Carlos Fernando Villar Coutinho
 Emilio Elizeu Maya de Omena
 Everaldo Pinheiro Tenório

BAHIA

Antônio Paulo Kessler de Almeida
 Angelo Calmon de Sá
 José Ferraz de Oliveira Gugé

CEARÁ

Cleidson de Araújo Rangel
 João Gomes Grangeiro
 Maurício Rola Filho

DISTRITO FEDERAL

Alceu Sanches
 Carlos Alberto Leite Barbosa
 Nuri Andraus Gassani

ESPIRITO SANTO

Paulo Nicolau L. Von Schilgen
 José Rubem de Mendonça Uchoa
 Walder Machado

GOIÁS

Júlio Roberto de M. Bernardes
 Manoel dos Reis e Silva
 Hamilton de Barros Velasco

MARANHÃO

Henrique Martins Durans
 José Ribamar Moreira Lima
 João Castelo R. Gonçalves

MATO GROSSO

Carlos Eloy Prata
 Aldo Ribeiro Borges
 Piragybe Lopes Cançado

MATO GROSSO DO SUL

Flávio Augusto Coelho Derzi
 Gustavo Adolfo Pável
 Orestes Prata Tibery Júnior

MINAS GERAIS

Antônio Ernesto Werna de Salvo
 Alberto Laborne Valle Mendes
 Juracy Junqueira de Rezende

PARÁ

Domingos Nunes Acatauassu
 Liberato Magno da Silva Castro
 Guilherme de Sousa C. Cardoso

PARAÍBA

Arthur Freire de Figueiredo
 João Roberto Leite
 Humberto César de Almeida

PARANÁ

Manoel Campinha Garcia Cid
 Olavo Cardoso Machado
 Jamil Janene

PERNAMBUCO

Ismar Gomes de Amorim Filho
 Rodolfo de Andrade Moraes
 José Nivaldo Barbosa de Sousa

PIAUI

Hélio Fonseca Nogueira Paranaguá
 Antônio Wilson Evelin Soares
 José de Ribamar Monteiro Silva

RIO DE JANEIRO

Marun Jazbik
 Hubert Emil Fritz Underberg
 Antônio Gomes Calcado

SÃO PAULO

Antônio José Prata Carvalho
 Ovídio Carlos de Brito
 Alcides Prudente Pavan

SERGIPE

Oviêdo Teixeira
 Paulo Fortes Gonçalves
 Geraldo Soares Barreto

ESCRITÓRIOS TÉCNICOS REGIONAIS

01. ETR/ARACAJU (AJU)

Responsável Técnico: Dr.
 José Prudente dos Anjos
 Parque de Exposição João
 Cleofas - Rua Alagoas s/n.º
 Fone: 222.6067

02. ETR/BELO HORIZONTE (BHZ)

Responsável Técnico: Dr.
 Paulo Pereira
 Av. Amazonas, 314 - 10.º
 andar - conj. 1001
 Fone: 031/226.2242
 30000 - BELO HORIZONTE
 MG

03. ETR/CUIABÁ (CGB)

Responsável Técnico: Dr.
 Israel Pinto Coelho
 Rua Treze de Junho, 207
 s/805 e 806 - Galeria GG
 Fone: 065/321.1817
 78000 - CUIABÁ - MT

04. ETR/CAMPO GRANDE (CGR)

Responsável Técnico: Dr.
 José de Melo
 Rua Almirante Barroso, 91
 Fone: 067/624.8942
 79100 - CAMPO GRANDE
 MS

05. ETR/FORTALEZA (FOR)

Responsável Técnico: Dr.
 Euler Antonio da Silva
 Av. Bezerra de Menezes,
 1820 -
 Fones: 085/223.3313 e
 223.5328
 60000 - FORTALEZA - CE

06. ETR/MACEIÓ (MAC)

Responsável Técnico: Dr.
 Thinoúco Francisco Sobrinho
 Av. Siqueira Campos, 2195
 Prado
 Fone: 223.7686
 57000 - MACEIÓ - AL

07. ETR/RIO DE JANEIRO (RIO)

Responsável Técnico: Dr.
 Orlando Moreira Guedes

Rua México 111 - Salas 701/
 702

Fone: 021/221.6344
 20031 - RIO DE JANEIRO
 RJ

08. ETR/SALVADOR (SSA)

Responsável Técnico: Dr.
 Simeão Machado Neto
 Rua Dias D'Ávila 98 - Barra
 Fone: 245.3248
 40000 - SALVADOR - BA

09. ETR/TERESINA (THE)

Responsável Técnico: Dr.
 Célio Pires Garcia
 Secretaria da Agricultura do
 Piauí - Rua João Cabral,
 s/n.º - Granja Pirajá
 TELEX: 0862.105
 64000 - TERESINA - PI

10. ETR/SÃO LUIZ (SLZ)

Responsável Técnico: Dr.
 Antonio Magalhães Pereira
 Av. Kenedy, 390 - Sala 107
 Fone: 098.222.3473
 65000 - SÃO LUIZ - MA

11. ETR/VITÓRIA (VIX)

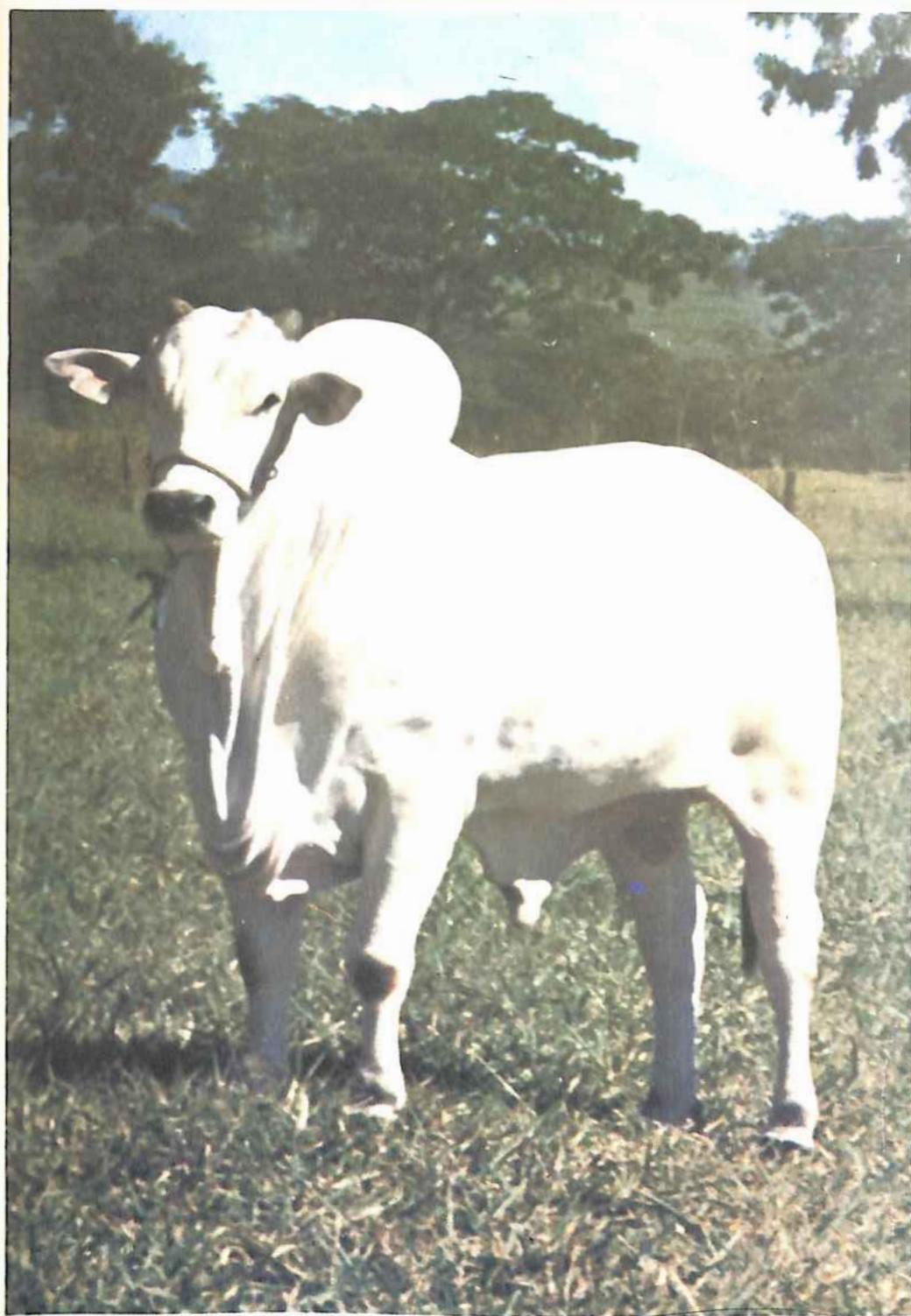
Responsável Técnico: Dr.
 Pedro Venturine
 Caixa Postal, 46
 Fone: 027/226.0804
 Campo Grande
 29140 - CARIACICA - ES

12. ETR/PORTO ALEGRE (POA)

Responsável Técnico: José
 Luiz da Silva
 Av. Getúlio Vargas, 1384
 Fone: 33.3024 - 33.3123
 Secretaria Produção Animal
 90000 - PORTO ALEGRE
 RS

13. ETR/PORTO VELHO

Responsável Técnico: Márcio
 Vilela Teodoro
 Av. Lauro Sodré, s/n.º
 Parque de Exposições Willan
 Cury
 78900 - PORTO VELHO
 RO



UM
LÍDER

MARCA

RIO

**THEKKADI
P.O.I. DO
BRUMADO**

Thekkadi P.O.I. do Brumado
Nasc.: 28.04.79

Himalaya do Brumado

Tripura VII do Brumado

**FAZENDA
JABOTICABAL**

Fazenda Jaboticabal
Município de Igarapava - SP.

**DE IRMAÕS
MENDONÇA
DA SILVA**

**FAZENDA
ILHAGRANDE**

Município de Conquista - MG.
CEP. 38195 - Caixa Postal, 39
Fone: (034) 351.1333

